



3as Conferências Internacionais em Psicologia Clínica e da Saúde

SAÚDE MENTAL E SAÚDE GLOBAL: RESPOSTAS E COMPROMISSOS DA PSICOLOGIA CLÍNICA E DA SAÚDE

FCS | Universidade da Beira Interior | 20 e 21 de maio

LIVRO DE RESUMOS



EDITORES

Henrique Pereira, Graça Esgalhado, Madalena Cruz & Patricia Silva

TÍTULO: TERCEIRAS CONFERÊNCIAS INTERNACIONAIS EM PSICOLOGIA
CLÍNICA E DA SAÚDE DA UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR – SAÚDE
MENTAL E SAÚDE GLOBAL: RESPOSTAS E COMPROMISSOS DA PSICOLOGIA
CLÍNICA E DA SAÚDE - RESUMOS

EDITORES: HENRIQUE PEREIRA / GRAÇA ESGALHADO / MADALENA CRUZ
PATRICIA SILVA

FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS – FCSH / UBI
ESTRADA DO SINEIRO, S/N • 6200-209 COVILHÃ

3ª EDIÇÃO: MAIO DE 2024

EDITOR | UBI - UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR. SERVIÇOS GRÁFICOS

ISBN: 978-989-9239-06-7

**TERCEIRAS CONFERÊNCIAS
INTERNACIONAIS EM PSICOLOGIA
CLÍNICA E DA SAÚDE DA
UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR**

“Saúde Mental e Saúde Global: Respostas e
Compromissos da Psicologia Clínica e da Saúde”

RESUMOS

Editado por:

Henrique Pereira, Graça Esgalhado, Madalena Cruz & Patricia Silva

Maio de 2024

Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, UBI, Covilhã

Sítio do congresso: <https://3ci-pcs.ubi.pt/>

COMISSÃO CIENTÍFICA

Henrique Pereira – Universidade da Beira Interior
Ana Cunha – Universidade da Beira Interior
Ana Torres – Universidade da Beira Interior
Anabela Pereira – Universidade de Évora
Andreia Soares – Universidade da Beira Interior
Antonio Cabaco – Universidade Pontifícia de Salamanca
Carla Sofia Nascimento – Universidade da Beira Interior
Carlos Albuquerque – Instituto Politécnico de Viseu
Cláudia Silva – Universidade da Beira Interior
Diamantino Santos – Universidade da Beira Interior
Ema Oliveira – Universidade da Beira Interior
Fátima Simões – Universidade da Beira Interior
Filipa Pimenta – ISPA-Instituto Universitário
Graça Esgalhado – Universidade da Beira Interior
Inês Jongenelen – Universidade Lusófona
Isabel Leal – ISPA-Instituto Universitário
João Maroco – ISPA-Instituto Universitário
Jorge Cardoso – Instituto Universitário Egas Moniz
Jorge Costa – Universidade da Beira Interior
José Luís Pais Ribeiro – Universidade do Porto
Juan Pedro Serrano – Universidade de Castilha La Mancha
Ildon Ramos – Universidade da Beira Interior
Luís Pires – Universidade da Beira Interior
Luísa Barros – Universidade de Lisboa
Manuel Loureiro – Universidade da Beira Interior
Margarida Gaspar de Matos – Universidade de Lisboa
Maria da Graça Pereira – Universidade do Minho
Marina Carvalho – Instituto Superior Manuel Teixeira Gomes
Marta Alves – Universidade da Beira Interior
Patrícia Pascoal – Universidade Lusófona
Paula Carvalho – Universidade da Beira Interior
Paulo Rodrigues – Universidade da Beira Interior
Paulo Vitória – Universidade da Beira Interior
Pedro Costa – Universidade do Porto
Rosa Marina Afonso – Universidade da Beira Interior
Rute Meneses – Universidade Fernando Pessoa
Samuel Monteiro – Universidade da Beira Interior
Sandra Carina Guimarães – Universidade da Beira Interior
Sara Monteiro – Universidade de Aveiro
Saúl Neves de Jesus – Universidade do Algarve
Sónia Costa – Instituto Politécnico de Coimbra
Vítor Costa – Universidade da Beira Interior

COORDENAÇÃO DA COMISSÃO CIENTÍFICA

Henrique Pereira – Universidade da Beira Interior (coordenador)

ORGANIZAÇÃO

3º Ciclo em Psicologia Clínica e da Saúde - Universidade da Beira Interior

COMISSÃO ORGANIZADORA

Graça Esgalhado (Coordenadora),

Antonio Oliveira

Fernanda Guedes

Joni Iedo

Liliana Pilha Madalena Cruz

Micaela Nogueira

Nazma khusha

Patrícia Silva

Pedro Rodrigues

Rafaela Ramalho

Rita Castelo

Vanda Gomes

APOIOS



OS NOSSOS CONTACTOS



conferenciaspcs.ubi@gmail.com



<https://3ci-pcs.ubi.pt/>



@ci.pcs.ubi



Estrada do Sineiro, 6200-209, Covilhã

Índice

PREÂMBULO	10
CAPÍTULO 1 – COMUNICAÇÕES LIVRES	11
SESSÃO DE COMUNICAÇÕES LIVRES 1	11
1. Psychosocial Health and Well-being of Roma Communities living in Poverty: Literature contribution.....	11
2. Violência de Género: Programa de intervenção e empoderamento para mulheres vítimas	11
3. A saúde psicossocial e o bem-estar de pessoas trans e não-binárias em Portugal.....	12
4. Depression Predicts Lower Adherence to Antiretroviral Therapy in Brazilian gay men with HIV	12
SESSÃO DE COMUNICAÇÕES LIVRES 2	13
1. Perceção de médicos e doentes oncológicos sobre a comunicação de más notícias	13
2. Reducción de Estereotipos hacia la Vejez a través de Talleres Interdisciplinares	13
3. Depressão, Solidão e Hábitos Tóxicos em Idosos Institucionalizados em ERPI no CSSSJB	14
4. Prevalência de Declínio Cognitivo em Idosos Institucionalizados em ERPI no CSSSJB	14
SESSÃO DE COMUNICAÇÕES LIVRES 3	15
1. Perceção de coparentalidade em mães e pais: Resultados preliminares de um estudo comparativo	15
2. Atenção e imaginação como preditores de menor distress sexual	15
3. InterAções: construção de um programa intergeracional.....	16
4. Prevalence of Burnout syndrome in the Portuguese army	16
5. Do oceano para o cérebro: impacto das algas nas doenças cerebrais	17
SESSÃO DE COMUNICAÇÕES LIVRES 4	17
1. Violência doméstica em contexto angolano: indicadores e modelos de intervenção	17
2. Perda Gestacional: Perceção de Apoio Social e Sintomas Psicopatológicos - resultados preliminares	18
3. Avaliação de Sintomatologia Psicopatológica em Estudantes de Psicologia e Medicina da UBI	18
4. Autoestima, Sintomas Psicopatológicos e Nomofobia em Estudantes Portugueses	19
5. Disfunções sexuais em mulheres expostas ao abuso sexual em idade pediátrica	19
SESSÃO DE COMUNICAÇÕES LIVRES 5	20
1. Psicopatologias e Problemas de Sono: um Estudo com Insones Brasileiros	20
2. Sono em adultos idosos residentes em Portugal e Suíça: perspetiva dos profissionais .	20
3. Religiosity, Spirituality and Depression Among People Experiencing Homelessness .	21
4. Redes de cooperação na promoção de saúde mental	22
SESSÃO DE COMUNICAÇÕES LIVRES 6	22
1. PHDA como fator de risco para o desenvolvimento de adição à internet.....	22

2.	Tele Neuropsychology Cognitive Screening Protocol for people aged 60+	23
3.	Música é vida: programa de estimulação cognitiva baseado na música para adultos Idosos	23
4.	Perspetiva de utentes sobre o tratamento involuntário em psiquiatria: estudo de casos	24
	SESSÃO DE COMUNICAÇÕES LIVRES 7	24
1.	Impactos da Vivência Escolar na Dislexia	24
2.	Insegurança alimentar e Transtornos Mentais Comuns em pessoas idosas.....	25
3.	Estresse Psicológicos, insegurança alimentar e variáveis associadas em pessoas idosas	25
4.	Transexualidade e Psicanálise: uma revisão bibliográfica	26
5.	Analysis of Mental Health-related Stigma: Patterns of Personal Concealment and Discrimination.....	26
	SESSÃO DE COMUNICAÇÕES LIVRES 8	27
1.	Características psicológicas dos interventores em emergência, crise e catástrofe	27
2.	Saúde e Bem-estar do Idoso Institucionalizado	27
3.	Eu sou capaz e vou ficar!	28
4.	Higiene do sono e a sua influência na qualidade do sono	28
5.	A culpa é dos meus genes.....	29
	SESSÃO DE COMUNICAÇÕES LIVRES 9	29
1.	Aspectos psicodinâmicos de pacientes hospitalizados após Síndrome Coronariana Aguda (SCA).....	29
2.	Frustração em mulheres cardíacas, profissionais de saúde e grupo controle: amostra preliminar	30
3.	Welcome Immigrant Women (WIW) Project: Resultados atuais e próximos passos ...	30
4.	Psychosocial health: A comparison between Roma and non-Roma Community	31
	SESSÃO DE COMUNICAÇÕES LIVRES 10	31
1.	Análise do Perfil dos Atendimentos de Cuidados Paliativos no Brasil	31
2.	Estigma e Posvenção: Familiares Enlutados por Suicídio	32
3.	Análise do Perfil das Internações por Transtornos Mentais e Comportamentais no Brasil	33
4.	Felicidade capacitar para envelhecer com saúde e bem-estar	33
5.	A saúde mental também vai a votos: a psicologia nos programas eleitorais	34
	CAPÍTULO 2 – SIMPÓSIOS	34
	Simpósio 1 - Comportamento e Saúde Ocupacional	35
1.	Saúde Ocupacional, Riscos Psicossociais e Fatores de Prevenção em Populações LGBTQIA+: Uma Revisão Narrativa.....	35
2.	Experiências de Liderança de Minorias Sexuais e Bem-Estar Psicossocial em Organizações	35
3.	Importância das variáveis sociodemográficas no Workaholism numa amostra de adultos portugueses	36
4.	Importância das variáveis sociodemográficas no Comportamento Inovador em Contextos Profissionais em Portugal.....	36

5. Influência de Variáveis Sociodemográficas no Burnout de Estudantes e Trabalhadores Portugueses.....	37
<i>Simpósio 2 - Entre as necessidades e a sua satisfação: Propostas de intervenção em Saúde</i>	38
1. Bullying no contra profissionais de saúde e estratégias de coping: estudo empírico	38
2. É necessário aumentar a literacia em TNC? I. Sim, por motivos comportamentais	39
3. É necessário aumentar a literacia em TNC? I. Sim, por motivos cognitivos	39
4. Comunicação em saúde com pessoas Surdas: Sensibilização e reflexões	40
5. Intervenção em Saúde através das Comunidades Compassivas	40
<i>Simpósio 3 - Regulação emocional em crianças e adolescentes: Avaliação e intervenção</i>	41
1. Revisão Sistemática da Literatura: Importância do/a cuidador/a na regulação emocional em crianças.....	41
2. Crenças sobre as emoções e a regulação emocional nos adolescentes: estudo exploratório	42
3. Estilos educativos parentais e a sua influência na regulação emocional em adolescentes	42
4. Uma revisão sistemática sobre instrumentos de avaliação da raiva para adolescentes..	43
5. Programa de Intervenção: Programa Aventuras Emocionais - Desvendar a Raiva.....	43
<i>Simpósio 4 - Promoção da saúde dos sobreviventes oncológicos</i>	44
1. Conceptualização e Impacto do Distress em Doentes Oncológicos: Revisão Narrativa da Literatura	44
2. CanCOG - Reabilitação Cognitiva no Cancro: Estudo Piloto com Sobreviventes de Cancro	45
3. Reabilitação Cognitiva Baseada na Web para Sobreviventes Oncológicos: Perspetivas dos (Neuro)Psicólogos	45
4. Adesão à Terapia Endócrina no Tratamento do Cancro de Mama: Revisão Sistemática	46
5. Sobreviventes de cancro da mama e exercício físico: Estudo correlacional e comparativo	46
<i>Simpósio 5- Saúde Mental: Desafios Contemporâneos</i>	47
1. O Efeito Mediador do Crescimento Pós-Traumático nas Experiências Adversas na Infância e no Distress Psicológico.....	47
2. Relação entre Fatores Sociodemográficos e os Sintomas de Depressão numa Amostra de Adultos Portugueses	48
3. Crescimento Pós-Traumático e a sua Relação com Variáveis Sociodemográficas numa Amostra Portuguesa.....	48
4. O Uso de Estratégias de Coping em Pessoas ocupacionalmente ativas em Portugal	49
5. Perceção da saúde em Portugal: diferenças entre géneros e estatuto socioeconómico..	49
<i>Simpósio 6 - Altamente saudáveis: Estudos de saúde mental em estudantes de ensino superior</i>	50
1. Violência nas Relações de Intimidade em Estudantes Universitários: Revisão Narrativa da Literatura	50
2. Mental health among International Students in Portuguese universities: A need to research	51

3.	CPLP - Catch People for Life Promotion: Promoção e Intervenção na Saúde Mental dos estudantes da CPLP no Ensino Superior Português	51
4.	Jogos digitais para intervenção em perturbações mentais: uma revisão narrativa	52
5.	Altamente Saudáveis.UBI: Programa de promoção da saúde mental da UBI	52
CAPITULO 3 – POSTERS		53
1.	Impacto Psicológico da missão humanitária “HELP UKRAINE” dos Bombeiros Voluntários do Fundão	53
2.	Relação entre a atividade física e o burnout em estudantes de Medicina	54
3.	Comunicação entre Profissionais de Saúde e Doentes Internados: Resultados da RSL	54
4.	Instituições Particulares de Solidariedade Social: novas aliadas do Serviço Nacional de Saúde.....	55
5.	O eixo cérebro-intestino na PEA: uso de probióticos como terapêutica adjuvante.....	55
6.	Persistência de sintomatologia depressiva no idoso com depressão e terapêutica antidepressiva instituída	56
7.	Comunicação triádica - Perceções e Opiniões de Pediatras	56
8.	Tolerance of Ambiguity in Medical Students and Doctors Scale (TAMSAD): Versão Portuguesa	57
9.	Perspetiva de utentes sobre o tratamento involuntário em psiquiatria.....	57
10.	Autoestigma Paradoxal: Validação psicométrica para a população portuguesa em situação de pobreza.....	58
11.	Rotinas da Criança em Idade Pré-Escolar: Perspetiva das Mães e dos Pais.....	58
12.	Impacto das algas nas doenças cerebrais: estudos exploratórios	59
13.	Os benefícios da Musicoterapia no Processo de Reabilitação Cognitiva para Crianças com Autismo: Uma Revisão Sistemática	59
14.	Qualidade do Sono e Experiência Psicológica durante a Gravidez e no Pós-Parto.....	60
15.	Relação entre sintomatologia psicopatológica (EADS-21) e impulso, auto-dano e ideação suicida em adolescentes (QIAIS-A)	60
16.	Empatia e Auto compaixão: Percepção dos estudantes de Medicina	61
17.	Adultos idosos sem alfabetização: estudo qualitativo	61
18.	A capacidade dos psicopatas de sentir emoções	62
19.	Ver: o que influencia as nossas características psicológicas?.....	62
CAPITULO 4 – WORKSHOPS		63
1.	Formação para Profissionais de Saúde sobre o Risco de Suicídio	63
2.	Intervenção Psicológica em crise, emergência e catástrofe	64
3.	Crises psicóticas: como entrevir?	64
4.	Psicologia Aplicada às Pessoas Migrantes	65

PREÂMBULO

É com imensa satisfação que, no âmbito do 3º Ciclo em Psicologia Clínica e da Saúde da UBI, o Departamento de Psicologia e Educação em colaboração com a Faculdade de Ciências Sociais e Humanas e Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade da Beira Interior realiza as 3as Conferências Internacionais em Psicologia Clínica e da Saúde da Universidade da Beira Interior, nos dias 20 e 21 de maio de 2024, nas instalações da Faculdade de Ciências da Saúde – na cidade da Covilhã/Serra da Estrela, Portugal.

“Saúde Mental e Saúde Global: Respostas e Compromissos da Psicologia Clínica e da Saúde” é o tema das conferências internacionais deste ano, em formato híbrido, o que diminuirá distâncias e aumentará a participação global. Nos últimos tempos, o mundo atual sofreu enormes desafios globais criados pelas crises, em relação aos quais a Psicologia Clínica e da Saúde assume um papel determinante na superação dos desafios que os tempos atuais cumprem a todos/as os /as cidadãos/cidadãs, e, conseqüentemente, aos profissionais que intervêm na promoção da saúde mental e do bem-estar individual, grupal e social. A Psicologia Clínica e da Saúde pode contribuir de forma relevante para melhorar e manter a Qualidade de Vida, adequando respostas ajustadas e integradas, inspiradas na investigação aplicada,

Neste terceiro evento organizado no âmbito do 3º Ciclo em Psicologia Clínica e da Saúde da Universidade da Beira Interior, serão apresentados os conferencistas convidados/s de mérito e reconhecimento (inter)nacional. Para além das conferências, decorrem ainda sessões de apresentação de trabalhos, sob dois formatos: Simpósio de Comunicações Oraís e Sessão de Posters.

Desejo que estas conferências contribuam para a construção conjunta de conhecimento na área da Psicologia Clínica e da Saúde, assim como de partilha de experiências coletivas que contribuam para superar os desafios do mundo de hoje.

Bem-vindos/as!

O Coordenador da Comissão Científica,

Prof. Doutor Henrique Pereira

CAPITULO 1 – COMUNICAÇÕES LIVRES

SESSÃO DE COMUNICAÇÕES LIVRES 1

Moderadora: Rafaela Ramalho

1. Psychosocial Health and Well-being of Roma Communities living in Poverty: Literature contribution

Jóni Ledo^{1,2}, Henrique Pereira^{1,2}, & Catarina Oliveira³

¹ Universidade da Beira Interior

² Research Center in Sports Sciences, Health Sciences and Human Development

³ Rede Europeia Anti-Pobreza

jmltg@hotmail.com

This Systematic Literature Review (SLR) was guided by the PRISMA 2020 criteria, and the aim of this study is to make a diagnosis of the psychosocial health and needs of the Roma Community living in poverty. The articles were searched in the Scopus and Web of Science databases. The inclusion criteria are based on the PICO guidelines without the inclusion of the "comparison" criterion as it is not mandatory for the studies to establish a comparison between groups. The risk of bias of the articles was analyzed through the JBI and 90% of the articles met 75% or more of the criteria defined and in the GRADE system most of the articles showed moderate quality. Eleven studies were included, 5 exclusively Roma community and 6 contain diverse samples, with a total of 13.222 participants from the Roma community. Most of the studies indicate that the Roma community has more psychosocial health problems when compared to the majority groups and show an internalization of social stigma on the part of the communities. The study's limitations were mainly due to the scarcity of research on this subject, particularly in the field of psychology. This study aims to contribute to more research being carried out with these populations, so that we can fight against the invisibility of these communities. This SLR is registered with PROSPERO Registration: CRD42023476860.

2. Violência de Género: Programa de intervenção e empoderamento para mulheres vítimas

Madalena Cruz^{1,2} & Henrique Pereira^{1,2}

¹ Universidade da Beira Interior

² Research Center in Sports Sciences, Health Sciences and Human Development

madalena.cruz@ubi.pt

O objetivo deste resumo é apresentar o projeto intitulado Violência de Género: Programa de Intervenção e Empoderamento de Mulheres Vítimas, que visa desenvolver e validar a eficácia de um programa de intervenção e empoderamento de mulheres vítimas de VG, em Portugal. O projeto está previsto para ser executado de 02/2024 a 02/2027. Para tanto envolveu uma revisão sistemática (RSL) conduzida de acordo com as diretrizes PRISMA 2020. A revisão teve como objetivo fornecer uma visão abrangente das intervenções destinadas a promover o bem-estar psicossocial e/ou o empoderamento das mulheres vítimas da VG, a fim de orientar projetos futuros. Um estudo quantitativo e qualitativo a nível

nacional para explorar o perfil e abordar as necessidades das mulheres vítimas da VG. Além disso, esta fase envolverá a validação de ferramentas de avaliação para avaliar a eficácia da intervenção. Por fim, a informação recolhida orientará o desenvolvimento do programa de intervenção. A eficácia será avaliada através de um estudo quase experimental e longitudinal, comparando um grupo intervenção e controle em 3 momentos de coleta de dados.

3. A saúde psicosssexual e o bem-estar de pessoas trans e não-binárias em Portugal

Hugo Henriques¹ & Henrique Pereira^{1,2}

¹ Universidade da Beira Interior

² Research Center in Sports Sciences, Health Sciences and Human Development

hbanzah@hotmail.com

Este estudo teve como objetivo explorar e descrever as percepções de indivíduos trans e não-binários em Portugal, relativamente às implicações na sua saúde psicológica, social e psicosssexual. Tendo sido seguida uma metodologia de investigação qualitativa, recorrendo a um inquérito eletrónico respondido por 32 participantes. Os dados foram examinados através de uma análise temática e os temas recorrentes identificados foram os seguintes: experiências de contacto com os serviços de saúde, interações sociais, experiências de discriminação, saúde mental, sistema de suporte social, autoestima, identidade social, sexo e saúde sexual, qualidade de vida e medidas de melhoria. A análise destes temas fornece informação sobre as percepções e experiências dos participantes e sugere os fatores que tem impacto no bem-estar e qualidade de vida dos indivíduos, da presente amostra.

4. Depression Predicts Lower Adherence to Antiretroviral Therapy in Brazilian gay men with HIV

António Oliveira¹, Felipe Alckmin-Carvalho^{1,2}, Henrique Pereira^{1,3}, Lucia Nichiata² & Diego Rodrigues Moreira¹

¹Department of Psychology and Education, University of Beira Interior

²School of Nursing – University of São Paulo, São Paulo, 01239-020, Brazil

³Research Center in Sports Sciences, Health Sciences and Human Development

felipcarvalho@usp.br

Background: Although international studies have pointed to the adverse impact of HIV-stigma, sexual stigma, and depression on antiretroviral therapy (ART) adherence among gay men with HIV, less is known about this association among Brazilians. Objective: To assess the impact of HIV and sexual stigma and depression on ART adherence in gay with HIV in Brazil. Methods: This cross-sectional study comprised 138 Brazilian gay men with HIV. Scales used included: Sociodemographic/clinical questionnaire, Questionnaire for Assessment of Adherence to Antiretroviral Therapy, Beck-Depression Inventory, Internalized Homophobia Scale, and HIV-Stigmatization Scale. Results: We observed inadequate ART adherence in 28 (20.2%) participants. Participants reported high scores for internalized sexual stigma, perceived sexual stigma in the community, and HIV stigma. Symptoms of depression were identified in 48.47% of participants. We found negative correlations between depression, HIV stigma, and treatment adherence, but not between sexual stigma and adherence ART. HIV stigma and sexual stigma are positively correlated with depression. Each additional BDI-II score reduced adherence to ART by 0.20 points. Conclusion: Our results point to the need of implementation of evidence-based

interventions to reduce sexual and serological stigma in the general population. They also highlight the importance of periodically screening for these variables among gay treated in Brazilian public health services.

SESSÃO DE COMUNICAÇÕES LIVRES 2

Moderador: Pedro Rodrigues

1. Perceção de médicos e doentes oncológicos sobre a comunicação de más notícias

Diogo Miguel Pereira Sequeira & Paulo Vitória

Universidade da Beira Interior, Portugal

a39952@fcsaude.ubi.pt

Comunicar é uma tarefa habitual no exercício da prática clínica, no entanto, quando se trata da comunicação de más notícias surgem dificuldades acrescidas pelas implicações que esta pode ter na vida dos doentes e pelo impacto emocional que pode ter nos médicos. Foi efetuada uma revisão sistemática da literatura que teve como principal objetivo avaliar a perceção dos médicos sobre as suas competências e o uso de protocolos e as expectativas e preferências dos doentes oncológicos na receção de más notícias. A revisão foi realizada de acordo com o protocolo PRISMA e incluiu catorze estudos. Os resultados revelaram que comunicar más notícias é extremamente difícil, pois para além de os médicos não terem formação específica suficiente sobre como efetivar esta tarefa, terem pouco acesso a informação sobre protocolos, deparam-se com obstáculos ambientais e pessoais. A maioria dos doentes oncológicos revelou estar satisfeita com a forma como os médicos comunicam as más notícias, contudo a avaliação da perceção antes do conhecimento do diagnóstico e das suas expectativas ou necessidades de informação deverão ser melhoradas. Concluiu-se que comunicar más notícias beneficia não só do uso de protocolos, como também requer competências de relação de ajuda e comunicacionais e formação específica, para aumentar a confiança dos médicos e dos doentes. A comunicação eficaz é essencial para uma prestação de cuidados de saúde com qualidade e para melhorar a relação médico-doente.

2. Reducción de Estereotipos hacia la Vejez a través de Talleres Interdisciplinarios

Paula P. Fernández, Lizbeth T. López, & Antonio S. Cabaco

Universidad Pontificia de Salamanca, España

pprietofe.psi@upsa.es

Introducción: El objetivo de esta investigación fue analizar si la participación en cuatro talleres con diferentes temáticas sobre la vejez (aspectos sociales, clínicos, biológicos y psicológicos) podía llegar a reducir los estereotipos y actitudes negativas hacia diferentes procesos asociados a la última etapa del ciclo vital. Método: Utilizamos un diseño pre-post con cuatro escalas Likert, una por taller. Se pedía a los participantes que cumplimentasen la escala tanto al inicio como al final de cada uno de los talleres. En esta investigación participaron un total de 90 personas. Resultados: Las puntuaciones medias disminuyeron en la mayoría de los ítems, indicando un cambio positivo en las actitudes hacia los temas tratados en los talleres. Discusión: Los resultados sugieren que estos talleres pueden ser efectivos para abordar prejuicios y actitudes negativas hacia la vejez, resaltando la necesidad de sensibilización y educación continua sobre este tema en la sociedad.

3. Depressão, Solidão e Hábitos Tóxicos em Idosos Institucionalizados em ERPI no CSSSJB

Areolina Duran^{1,2} & Mariana Dinis^{1,2}

¹ Centro de Solidariedade Social de São Jorge da Beira, Covilhã, Portugal

² Universidade da Beira Interior, Covilhã, Portugal

areolinadelgadoduran@gmail.com

Introdução: É evidente que com o avançar da idade, os idosos estão sujeitos a mudanças físicas, psicológicas e sociais. Como exemplos destacam-se a depressão, a solidão e o consumo de substâncias. O presente estudo pretende caraterizar a Depressão, Solidão e Hábitos Tóxicos em idosos institucionalizados em ERPI no Centro de Solidariedade Social de São Jorge da Beira. Método: Estudo quantitativo, descritivo, transversal e correlacional, numa amostra não probabilística, por conveniência de 36 idosos, de um universo de 45. Aplicaram-se, presencialmente, 3 instrumentos: Questionário Sociodemográfico; Escala de Depressão Geriátrica (GDS) e Escala de Solidão (UCLA), entre janeiro e março de 2024. Foram respeitados todos os princípios éticos. A análise dos dados foi mediante o SPSS versão 28.0. Resultados: Os participantes encontram-se na faixa etária entre os 60 e os 94 anos ($M=82.83 \pm 8.20$), a maioria são mulheres (63.9%). 50.0% são viúvos e 44.4% têm o 4º ano de escolaridade. 33.3% consumiram bebidas alcoólicas e 25.0% outras substâncias. Constatou-se que a maioria manifestou depressão ligeira e metade apresentou níveis de solidão. Verificaram-se correlações positivas e significativas entre Depressão com Solidão e consumo de Álcool com consumo de Tabaco. Discussão: É importante desenvolver programas de intervenção emocional de forma a diminuir a Depressão e a Solidão.

4. Prevalência de Declínio Cognitivo em Idosos Institucionalizados em ERPI no CSSSJB

Mariana Dinis^{1,2} & Areolina Duran^{1,2}

¹ Centro de Solidariedade Social de São Jorge da Beira, Covilhã, Portugal

² Universidade da Beira Interior, Covilhã, Portugal

mariana.dinis99@hotmail.com

O envelhecimento como fenómeno natural ao desenvolvimento humano pode comprometer as funções cognitivas perpetuando o Declínio Cognitivo. O presente estudo pretende determinar a prevalência de Declínio Cognitivo em idosos institucionalizados em ERPI no Centro de Solidariedade Social de São Jorge da Beira (CSSSJB). Estudo quantitativo, descritivo, transversal e correlacional, numa amostra não probabilística, por conveniência de 35 idosos, de um universo de 44. Aplicaram-se, presencialmente, 3 instrumentos: Questionário Sociodemográfico; Mini Mental State Examination (MMSE) e o Montreal Cognitive Assessment (MoCA), entre novembro de 2023 e janeiro de 2024. Foram respeitados todos os princípios éticos. A análise dos dados foi mediante o SPSS versão 28.0. Os participantes encontram-se na faixa etária entre os 60 e os 94 anos ($M=83.71 \pm 7.83$), a maioria são mulheres (68.6%). 48.6% são viúvos e 42.9% têm o 4º ano de escolaridade. Constatou-se que em ambos os instrumentos, a maioria apresentou Declínio Cognitivo. No MoCA, 9 (25.7%) idosos manifestaram declínio cognitivo leve e 22 (62.9) declínio cognitivo grave. Por outro lado, no MMSE, 21 (60.0%) apresentaram declínio cognitivo. Verificaram-se correlações positivas e significativas entre as variáveis sociodemográficas e entre o

MMSE e o MoCA. É fundamental desenvolver programas de estimulação cognitiva que amenizem e retardem o Declínio Cognitivo.

SESSÃO DE COMUNICAÇÕES LIVRES 3

Moderadora: Liliana Pilha

1. Perceção de coparentalidade em mães e pais: Resultados preliminares de um estudo comparativo

Márcia Salvador & Ana Cunha
Universidade da Beira Interior
marcia.salvador@ubi.pt

A coparentalidade diz respeito à forma como duas pessoas, que partilham a responsabilidade de criar e educar uma criança, se relacionam uma com a outra, se apoiam mutuamente e coordenam esforços no seu papel enquanto pais. O objetivo deste estudo é comparar a perceção de coparentalidade entre mães e pais com filhos em idade pré-escolar. A amostra é composta por 80 casais de famílias nucleares intactas, com filhos entre os 3 e os 6 anos ($M=4.11$; $DP=0.89$). Mães e pais responderam, de forma independente, à versão portuguesa do Coparenting Questionnaire (CQ), um questionário de hétero-relato que permite avaliar as perceções que os cônjuges têm um do outro enquanto pais em três dimensões (cooperação, conflito e triangulação). Para a comparação da perceção materna e paterna foram analisadas: a) as pontuações médias dos itens, b) as correlações entre as respostas das mães e dos pais, e c) as diferenças nas médias das subescalas. Os resultados apontam para diferenças ao nível dos itens mais e menos pontuados pelas mães e pelos pais. As correlações entre a perceção de cooperação, conflito e triangulação entre mães e pais foram todas significativas, revelando um nível de acordo mais elevado na dimensão conflito. Foram encontradas diferenças significativas entre a perceção de cooperação de mães e pais, com os pais a perceberem maior cooperação na relação coparental. São discutidas as implicações do estudo para a investigação e intervenção com famílias com crianças em idade pré-escolar.

2. Atenção e imaginação como preditores de menor distress sexual

Pedro Campos, Rui Miguel Costa, & Isabel Leal
William James Center for Research, Ispa – Instituto Universitário, Lisboa, Portugal
pedrotomazcampos@outlook.com

Introdução: A distração face a estímulos sexuais leva a dificuldades sexuais. A distração face a estímulos sexuais pode ser originada por preocupações durante as relações sexuais (e.g., imagem corporal, ansiedade de desempenho sexual), mas também é plausível que o funcionamento sexual seja perturbado pela desatenção generalizada, sugerido pelo facto de dificuldades sexuais serem mais frequentes em indivíduos com perturbação de hiperatividade e défice de atenção. Paralelamente, melhor funcionamento sexual poderá beneficiar de uma imaginação mais vívida que leve a fantasias sexuais mais estimulantes. Assim, pretendemos investigar se o distress sexual se associa independentemente a preocupações durante as relações sexuais, desatenção generalizada e nitidez com que se imagina o parceiro ou a parceira. **Método:** Participaram no estudo 190 portugueses (125 mulheres, 65 homens) que preencheram um inquérito online, sendo uma amostra preliminar de um estudo em curso. **Resultados:** O distress sexual teve como preditores independentes mais preocupações durante o sexo ($\beta = 0,16$, $p = 0,30$), maior desatenção generalizada ($\beta =$

0,26, $p < 0,001$) e maior nitidez a imaginar o parceiro ou a parceira sexual ($\beta = -0,16$, $p = 0,21$). Sexo e idade não foram preditores significativos. Discussão: Os resultados preliminares confirmam que a desatenção generalizada poderá levar a mal-estar sexual e que a intensidade com que se fantasiam os pares dos relacionamentos é um possível factor benéfico.

3. InterAções: construção de um programa intergeracional

Mariana M. Figueiredo¹, Ana Catarina B. Santos¹, Rosa Marina Afonso¹ & Andreia Luísa Sousa²

¹ Universidade da Beira Interior, Covilhã, Portugal

² Psicóloga no Lar de São José, Covilhã, Portugal

mariana.marques@live.com.pt

Os Programas Intergeracionais (PI) pretendem construir vínculos entre pessoas de diferentes gerações, fortalecendo a coesão social, diminuindo o preconceito e oferecendo ganhos para todos os implicados. Este estudo tem como objetivo construir um PI a implementar a idosos institucionalizados e estudantes Universitários. O programa InterAções foi desenhado com base na revisão da literatura efetuada sobre a estrutura dos PIs e dimensões nas quais têm impacto. Pretende-se que este programa de 10 sessões reduza sintomatologia depressiva e solidão e aumente a satisfação com a vida, autoestima e resiliência nos idosos. Quanto aos estudantes, pretende-se que o programa reduza os níveis de ageism e sintomatologia ansiógena e aumente os níveis de compaixão, resiliência e competências comunicativas e de regulação emocional. O impacto do programa para as duas gerações será avaliado através de escalas e será realizado um estudo com grupo experimental e de controlo, com avaliação pré e pós-teste. Após cada sessão será aplicado um breve questionário de satisfação e, no final do programa serão realizados grupos focais com os participantes dos grupos experimentais. Pretende-se, com este estudo oferecer um programa semiestruturado que reduza os níveis de ageism, melhore a qualidade de vida e resiliência nos idosos e melhore as competências sociais e emocionais nos estudantes.

4. Prevalence of Burnout syndrome in the Portuguese army

Marcelo Matias¹ & Pedro Rosa^{1,2}

¹ HEI-Lab: Digital Human-Environment Interaction Labs, Lusófona University, Lisbon, Portugal,

² Instituto Superior Manuel Teixeira Gomes (ISMAT), Portimão, Portugal,

marcelomacm1994@gmail.com

Introduction: Burnout is a state of physical and mental exhaustion, characterized in people with high Emotional Exhaustion (EE), Depersonalization (DP) and Reduced Personal Accomplishment (RP). Military personnel are in constant pressure and exposed to traumatic situations that can impact negatively on performance and compromising mental health. This study aims to examine the prevalence of burnout in the Portuguese army. Methods: This study used a descriptive, correlational, and cross-sectional design. A total of 437 Portuguese active-duty military personnel participated in this study. Burnout was assessed with the Maslach Burnout Inventory - Human Services Survey (MBI-HSS). Sociodemographic and military-organizational variables were also collected. Data were gathered through online questionnaires using a sampling frame based on an military mailing list. Results: Among military personnel, 2.3% had a burnout profile that was high in all dimensions, while 25,2% had an Engagement profile. Regarding the three burnout dimensions, 35.7% of the military

personnel showed high levels of EE, 13,7% of DP and 45,5% reported high levels of RP. High values in the MBI-HSS are related to the lack of personal and professional valorization. Conclusion: The present study shows moderate to high levels on all burnout dimensions. Implementing effective interventions for military personnel experiencing burnout and assessing preventive strategies for those who have not developed it yet are necessary.

5. Do oceano para o cérebro: impacto das algas nas doenças cerebrais

Patrícia Batista

Universidade Católica Portuguesa, HNL/CEDH – Human Neurobehavioral Laboratory/Research Centre for Human Development, Rua de Diogo Botelho, 1327, 4169-005, Porto, Portugal

pbatista@ucp.pt

Com o aumento exponencial de patologias cerebrais a nível global, a manutenção da saúde cerebral torna-se tão crucial quanto a saúde física, especialmente à medida que envelhecemos. Na verdade, muitos distúrbios neurológicos são difíceis de reverter após o seu aparecimento, e a melhor opção disponível é um investimento gradual na prevenção e no aumento da literacia em saúde nesta área. Portanto, tem existido um interesse crescente na procura de soluções e substâncias naturais que podem melhorar a saúde do cérebro e proteger o cérebro de elementos adversos. Neste sentido, as algas marinhas têm recebido especial atenção por parte da academia e indústria (alimentar e farmacêutica), devido à sua riqueza em propriedades biológicas, tais como antioxidantes, anti-inflamatória, neuroprotectoras. Este crescente interesse justifica uma investigação mais aprofundada e o desenvolvimento de projetos multidisciplinares que integrem as áreas da biotecnologia, biomedicina, neurociências e psicologia, respondendo assim às necessidades da indústria e dos consumidores, e promovendo uma melhor literacia em saúde. O presente trabalho tem como objectivos apresentar uma revisão da literatura sobre o tema, destacando o impacto das propriedades biológicas das algas nas patologias cerebrais, bem como divulgar um projecto inovador, de carácter multidisciplinar, sobre o desenvolvimento de uma nutracêutico à base de biomoléculas obtidas de algas (ex. astaxantina e fucoidan) com impacto ao nível cerebral.

SESSÃO DE COMUNICAÇÕES LIVRES 4

Moderadora: Vanda Gomes

1. Violência doméstica em contexto angolano: indicadores e modelos de intervenção

Ernestina Manuel¹, Hélder Neto² & Zaida Azeredo³

¹ Universidade da Beira Interior, Portugal

² Direção Municipal da Ação Social, Angola

³ Instituto Superior Piaget, Portugal

ecandele2010@hotmail.com

Introdução: A violência doméstica é um problema mundialmente conhecido, que afeta principalmente mulheres e crianças. Segundo a OMS a taxa de prevalência na região africana é de 33%. Em 2022, Angola registou 25.728 casos de violência doméstica, dos quais 15.935 foram contra mulheres adultas e jovens, além de 10.138 contra homens. O principal objetivo do estudo é compreender a relação entre género, situação socioprofissional e tipo de violência doméstica experienciada. Método: Estudo misto, através de entrevista estruturada

e relato das vítimas (n=554) numa amostra composta por homens e mulheres entre os 18-68 anos, atendidas no Centro de Apoio Integrado à Vítima de Violência de Talatona (CAIVVITA) nos últimos dois anos, provenientes dos vários municípios de Luanda. Resultados: 76,5% das vítimas são do género feminino e 60,6% não exercem atividade profissional, 23,4% são do género masculino dos quais 22% exerce uma profissão. Em relação ao tipo de violência, predomina a psicológica 16,6%, abandono de criança 15,7%, patrimonial 13,7%, fuga a paternidade 12,6%, falta de prestação alimentar 12,2%, abandono de família 10,2%, violência física 7,5%, verbal 6,8%, social 2% e sexual 2%. Discussão: Predomina a violência verbal contra o género masculino, violência psicológica e física contra o género feminino.

2. Perda Gestacional: Perceção de Apoio Social e Sintomas Psicopatológicos - resultados preliminares

Mariana Ribeiro¹, Ana Torres^{1,2} & Paula Saraiva Carvalho¹

¹ Departamento de Psicologia e Educação, Universidade da Beira Interior, Portugal

² CINTESIS@RISE

mariana.r.duarte@ubi.pt

Na literatura científica existente, verificou-se uma escassez de estudos portugueses que investigam a perceção de apoio social na vivência da perda gestacional, e qual a sua influência na presença de sintomas psicopatológicos. Este estudo tem como objetivo investigar as relações entre a perceção de apoio social e os sintomas psicopatológicos após esta perda. A amostra foi constituída por 464 participantes, entre os 21 e os 45 anos (M=33.76;DP=.21), maioritariamente do género feminino (97,2%) que experienciaram pelo menos uma perda gestacional. Os participantes responderam à Escala Multidimensional de Suporte Social Percebido (MSPSS, Zimet et al., 1988, versão portuguesa de Carvalho et al., 2011) e ao Inventário de Sintomas Psicopatológicos 18 (BSI-18, Derogatis, 2001, versão portuguesa de Canavarro et al., 2017). Os resultados preliminares evidenciaram correlações negativas significativas entre o apoio social percebido e o BSI ($r_s = -.356; p < .001$). Foram, igualmente, verificadas correlações negativas entre os três fatores do apoio social percebido e todas as dimensões do BSI. Estes resultados sugerem uma associação muito significativa entre o suporte social percebido e a sintomatologia psicopatológica após a perda gestacional, com níveis mais baixos de apoio social percebido associados a níveis mais elevados de psicopatologia e vice-versa. Serão discutidas e retiradas implicações destes resultados para a prática clínica em Psicologia Clínica e da Saúde e para estudos futuros.

3. Avaliação de Sintomatologia Psicopatológica em Estudantes de Psicologia e Medicina da UBI

Leonor Gama¹, Ana Gouveia², Ana Antunes² & Paula Carvalho¹

¹ Departamento de Psicologia e Educação, Universidade da Beira Interior, Portugal

² Departamento de Ciências Médicas, Universidade da Beira Interior, Portugal

leonorgama29@gmail.com

Introdução: Nos últimos anos tem-se verificado um aumento preocupante nos casos de ansiedade e depressão entre os estudantes universitários, sendo estas, também, as problemáticas mais frequentes no Gabinete de Apoio Psicológico da UBI. O objetivo deste estudo consistiu em avaliar níveis de psicopatologia em estudantes de Medicina e Psicologia da UBI. Método: O estudo é descritivo, quantitativo e transversal. Os dados foram recolhidos online através de um questionário sociodemográfico, o GAD-7 e o PHQ-9. Resultados: A

amostra é constituída por 373 participantes, 51% estudantes de medicina e 49% de psicologia, maioritariamente, do primeiro ano (35%), do género feminino (83%) e heterossexuais (84%). A maioria dos participantes, cerca de 41,3%, relatou níveis leves de ansiedade, com 11% dos estudantes de psicologia e 17% dos de medicina a relatar níveis severos. Cerca de 36,4% dos estudantes apresentaram níveis mínimos de sintomas depressivos, com 3,2% a relatarem que pensam que estariam melhor mortos, quase todos os dias. Foi verificada a existência de uma relação significativa, positiva e forte entre os sintomas de ansiedade e depressão. Discussão: Os níveis de psicopatologia da amostra, vão ao encontro de outros estudos nacionais e internacionais, pelo que não podem ser negligenciados, sendo fundamental desenvolver programas de promoção da saúde mental, que contribuam para o desenvolvimento saudável dos estudantes.

4. Autoestima, Sintomas Psicopatológicos e Nomofobia em Estudantes Portugueses

Marta Lucas & Graça Esgalhado

Universidade da Beira Interior

marta.lucas@ubi.pt

Introdução: A crescente utilização dos telemóveis surge associada à nomofobia, fobia comportamental e situacional relacionada com o receio de ficar incontactável. Pretende-se avaliar o impacto da Autoestima e dos Sintomas Psicopatológicos na Nomofobia, comparar estas variáveis em função do género e escolaridade, correlacionar a Autoestima, Sintomas Psicopatológicos e Nomofobia e determinar o poder preditivo da Autoestima e Sintomas Psicopatológicos na Nomofobia. **Método:** Participaram 369 indivíduos entre os 18 e os 26 anos de idade (M=21.12; DP=1.64), 25.2% homens, 74.3 % mulheres e 0.5 % não-binários que responderam ao Questionário Sociodemográfico, ao Questionário de Nomofobia, à Escala de Autoestima de Rosenberg e ao Inventário de Sintomas Psicopatológicos. **Resultados:** A amostra apresentou níveis elevados de sintomatologias ansiógena, depressiva e somatização, e níveis moderados de autoestima e de nomofobia. As pontuações mais elevadas foram obtidas pelas mulheres e pelas pessoas com ensino secundário. Observaram-se relações significativas e positivas entre nomofobia e sintomas psicopatológicos, e negativas entre autoestima e nomofobia e sintomatologia ansiógena e depressiva. **Conclusões:** Estudantes com mais autoestima e menor sintomatologia psicopatológica evidenciam menores níveis de nomofobia.

5. Disfunções sexuais em mulheres expostas ao abuso sexual em idade pediátrica

Carolina Monteiro, Ana Margarida Moreira & Vítor Hugo Santos

Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade da Beira Interior

a39670@fcsaude.ubi.pt

O abuso sexual infantil (ASI) refere-se a um espectro de ações ou comportamentos que vão desde o toque físico inapropriado até relações sexuais entre um adulto e uma criança menor ou com imaturidade mental para dar consentimento. Esta experiência traumática pode deixar marcas profundas nas várias esferas da vida adulta das vítimas, incluindo a sua saúde sexual. As disfunções sexuais são um grupo heterogéneo caracterizado por dificuldade do indivíduo em experienciar prazer sexual ou responder sexualmente, questões que causam um mal-estar clinicamente significativo. Estas podem ser genericamente divididas em perturbações relacionados com o desejo sexual, a excitação sexual, o orgasmo e a dor. A presente revisão de literatura pretende proceder ao levantamento dos mecanismos propostos para explicar a relação entre o ASI e as disfunções sexuais

femininas e explorar as possíveis estratégias de prevenção e intervenção neste perfil de vítimas. Através da consulta de bases de dados como a PubMed e a B-on, recolheram-se os estudos mais relevantes deste âmbito, utilizando termos como child sexual abuse, psychosexual disorder e female. Conclui-se que a Perturbação do Interesse e Excitação Sexual tem forte correlação com o ASI, destacando a complexidade das interações entre fatores cognitivos, individuais e sociodemográficos nas disfunções sexuais pós-ASI, assim como terapias holísticas sugeridas para abordar os sintomas traumáticos.

SESSÃO DE COMUNICAÇÕES LIVRES 5

Moderador: Fernanda Guedes

1. Psicopatologias e Problemas de Sono: um Estudo com Insones Brasileiros

Felipe Alckmin-Carvalho^{1,2}, Helder Pereira¹, António Oliveira², Henrique Pereira^{2,3} Renatha Rafihi² & Diego Rodrigues Moreira²

¹ Instituto de Psiquiatria do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina – Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil

² Departamento de Psicologia e Educação, Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, Universidade da Beira Interior, Pólo IV, Covilhã, Portugal

³ Centro de Investigação em Desporto, Saúde e Desenvolvimento Humano (CIDESD), Vila Real, Portugal

felipcarvalho@usp.br

Objetivo: avaliar possíveis associações entre medo da COVID-19, depressão, ansiedade e severidade da insônia em pacientes insones, durante o período de maior letalidade da pandemia no Brasil. **Método:** A amostra foi composta por 353 indivíduos diagnosticados com insônia crônica (DSM-5) que buscaram tratamento em um hospital-escola psiquiátrico especializado. **Instrumentos utilizados:** Escala Hospitalar de Depressão e Ansiedade, Escala de Gravidade da Insônia, Escala de Medo da COVID-19 e questionário sociodemográfico. Os participantes foram avaliados entre março e julho de 2021, período de maior gravidade da pandemia no Brasil. **Resultados:** identificamos altos escores médios de medo de COVID-19, insônia, depressão e ansiedade na amostra geral, com escores médios mais elevados entre mulheres, embora apenas as diferenças nos escores de medo da COVID-19 tenham atingido diferença estatisticamente significativa ($F=10.67$; $p=0.001$). Medo da COVID-19 esteve correlacionado positivamente com depressão ($r=0.250$, $p<0.001$) ansiedade ($r=0.330$, $p<0.001$) e insônia ($r=0.200$, $p<0.001$). Escores mais elevados de medo da COVID-19 foram verificados no grupo de participantes com insônia grave ($F=4.88$; $p=0.009$), em comparação ao verificado nos grupos com insônia leve e moderada. **Conclusão:** os resultados sugerem que o medo da COVID-19 pode estar associado ao agravamento de problemas de sono, que por sua vez, podem produzir prejuízos em termos de funcionamento adaptativo/psicopatológicos.

2. Sono em adultos idosos residentes em Portugal e Suíça: perspetiva dos profissionais

Tânia Andrade Augusto¹, Carla Sofia Nascimento^{1,2}, Luís Silva Pires^{1,3} & Rosa Marina Afonso^{1,4}

¹ Universidade da Beira Interior, Portugal

² Sport Health & Exercise Research Unit (SHERU) - Instituto Politécnico de Castelo Branco, Portugal

³ Universidade de Coimbra, Portugal

⁴ CINTESIS@RISE, Portugal

tania.augusto@ubi.pt

O sono é essencial para o equilíbrio e bem-estar psicológico e físico. Com o processo de envelhecimento ocorrem diferentes mudanças no funcionamento que pode levar a uma redução do sono profundo e problemas de sono. A Suíça destaca-se pela qualidade do sono nos seus residentes, quando ingressam em lares de idosos. O objetivo deste estudo é descrever e analisar comparativamente a perspetiva de profissionais sobre o sono, da Suíça e Portugal, e práticas relacionadas com o mesmo, de adultos idosos residentes em ERPIs. Trata-se de um estudo qualitativo com dois grupos focais, um com 6 profissionais de ERPIs portuguesas e outro com 8 profissionais de ERPIs suíças, sendo realizada a análise de conteúdo, por dois revisores independentes. Os resultados indicam que existem práticas e medidas assumidas pelas ERPIs, em relação às rotinas e hábitos dos adultos idosos, nos dois países. Nos aspetos comuns destaca-se, nomeadamente, o estabelecimento de horários (deitar e levantar) e o recurso a medicação como primeira linha para a resolução de problemas de sono. Contudo, salientam-se diferenças ao nível de medidas promotoras de qualidade do sono nos residentes, observando-se a utilização de mais medidas alternativas, na Suíça do que em Portugal. Os resultados sugerem a necessidade de desenvolvimento de medidas de promoção de qualidade do sono não-farmacológicas, globais e específicas, tendo em consideração os aspetos culturais, de cada país.

3. Religiosity, Spirituality and Depression Among People Experiencing Homelessness

Felipe Alckmin^{1,2}, António Oliveira², Patricia Silva², Pedro Henrique França Camargo¹, João Vitor Guedes Neto de Moraes¹, Henrique Pereira^{2,3} & Luciano Magalhães Vitorino¹ & Diego Rodrigues Moreira²

¹ Faculdade de Medicina de Itajubá, Minas Gerais, Brasil

² Department of Psychology and Education, Faculty of Social and Human Sciences, University of Beira Interior, Pólo IV, Covilhã, Portugal.

³ Research Center in Sports Sciences, Health Sciences and Human Development (CIDESD), Vila Real, Portugal *Correspondence: Felipe Alckmin-Carvalho, felipealckminc@gmail.com

Despite the evident relationship between religiosity and spirituality (RS) and symptoms of depression found in different population groups, there is a lack of studies in marginalizes minorities, including people experiencing homelessness (PEH) in least developed countries. Our aim was to assess the association between RS and depressive symptoms in PER in a large Brazilian urban center. Methods: We assessed the following variables: religiosity (P-DUREL), spirituality (FACIT-Sp12), religious-spiritual coping (Brief-RCOPE) and symptoms of depression (PHQ-9). Results: A total of 456 PER had participated. Of these, 49.6% reported depressive symptoms in a clinical level. The adjusted logistic regression indicated that various aspects related to RS, such as going to a religious temple, having a private spiritual practice, and having a positive religious-spiritual coping related to the positive reinterpretation of stressful situations, were associated with a reduction in the chance of depressive symptoms. However, the presence of negative religious-spiritual coping, related to guilt, feelings of punishment, and negative reinterpretation of stressors, increased the risk of depression. Conclusion: The results reiterate the relevance of developing and testing psychosocial interventions that include aspects of RS in the care of

PER who have a religion. This could be a helpful mechanism for reducing symptoms of depression and contributing to the social reintegration of these people.

4. Redes de cooperação na promoção de saúde mental

Kadidja Ferreira Santo

Universidade Federal da Paraíba (Brasil)

Universidade da Beira Interior (Portugal)

kadidja.santos@ubi.pt

Este artigo tem como objetivo descrever o caso do Seminário de Valorização da Vida, evento que, por meio da formação de redes de cooperação informais, tem produzido resultados significativos na promoção da saúde mental no contexto do Campus III da Universidade Federal da Paraíba, Brasil. Este Seminário busca promover a difusão de conhecimentos relacionados à prevenção do suicídio e à promoção da saúde integral. Em termos metodológicos, trata-se de caso interventivo, através do qual a rede de cooperação envolvendo discentes, docentes, técnicos-administrativos e profissionais da saúde mental, ofereceu programação que contou com a participação de mais de dez palestrantes de vários estados brasileiros e a realização de palestras como temas como solidão e ansiedade, bullying cibernético, mídias sociais e depressão, suicídio e as inter-relações com as pressões do dia a dia, entre outros. Os resultados apontam que as palestras e mesas redondas foram bastante proveitosas, com elevados níveis de satisfação dos participantes. Pode-se concluir que, para além dos ganhos proporcionados aos seminaristas, a rede que executou o evento absorveu grande aprendizagem por meio das interações que ocorreram antes, durante e após o evento; percebeu-se que pode-se servir à comunidade exercitando as habilidades de comunicação, networking, e do uso de tecnologias, o que promoveu crescimento não somente pessoal, como também profissional e cidadão de todos.

SESSÃO DE COMUNICAÇÕES LIVRES 6

Moderadora: Micaela Nogueira

1. PHDA como fator de risco para o desenvolvimento de adição à internet

Safira Matos

Universidade de Coimbra, Portugal

safiravictoriamatos@gmail.com

Introdução: Este estudo investiga a co-ocorrência entre Perturbação de Hiperatividade e Déficit de Atenção (PHDA) e Dependência à Internet (DI), destacando sua relevância contemporânea e implicações para a saúde mental juvenil. A comorbidade entre essas condições ressalta a necessidade de compreensão e intervenção urgentes. **Método:** O estudo aborda essa questão por meio de uma revisão narrativa ao buscar artigos que exponham os sintomas e correlações entre PHDA e DI. **Resultados:** Os resultados indicam uma prevalência significativa de sintomas de PHDA em indivíduos com DI, contrastando com aqueles sem dependência. A impulsividade e a busca por recompensas imediatas foram destacadas como fatores que influenciam o uso problemático da internet, particularmente em atividades online. **Discussão:** A discussão enfoca a necessidade de compreender a natureza bidirecional da relação entre PHDA e DI, explorando lacunas em estudos anteriores, como a falta de consideração de variáveis moderadoras. Além disso, destaca-se a escassez de abordagens integradas no tratamento dessas comorbidades na prática clínica atual.

Conclusão: O estudo ressalta a importância de intervenções específicas e integradas para abordar a co-ocorrência de PHDA e DI, visando melhorar a qualidade de vida dos indivíduos afetados. Investimentos em pesquisas direcionadas podem fornecer insights para o desenvolvimento de abordagens personalizadas e eficazes.

2. Tele Neuropsychology Cognitive Screening Protocol for people aged 60+

Lizbeth De La Torre, Paula Prieto Fernández, Antonio Sanchez Cabaco

Universidad Pontificia de Salamanca, España

ldelatorre@upsa.es

Introduction: Mild Cognitive Impairment (MCI) is the deterioration in cognitive functions. Considered the preclinical/transitional stage between healthy aging and dementia, is 15.56% worldwide prevalent in adults aged 50+. Objectives: to identify signs of MCI using the online cognitive screening protocol. Research question: Can an online cognitive screening protocol be useful for the identification of MCI? Method: 128 participants over 60 years from Salamanca were assessed using the Online Cognitive Screening Protocol (Patient: MoCA, Clock Drawing Test, Word Accentuation Test. Key informant: IDDD [Daily Activities], IQCODE [Cognitive Decline]). The instruments were adapted following the Tele Neuropsychology Guidelines APA. For the data analysis, the IBM SPSS statistics program version 28 was used. Results: The protocol is useful for professionals, targeted adults, and their caregivers. The cognitive performance of the participants and daily activities functionality was: 58.73% as expected, 10.13% Preventive level, and 11.14% below expected. Discussion: The online protocol can be used to reach people who don't have access to neuropsychological assessments in their communities. The innovative addition is the use of technologies to address the MCI as early as possible, as well as using the resulting information to implement strategies that improve the quality of life of the participants and their families.

3. Música é vida: programa de estimulação cognitiva baseado na música para adultos Idosos

Ana Catarina Barroso Santos¹, Mariana M. de Figueiredo¹, Rosa Marina Afonso¹ & Andreia Luísa Sousa²

¹ Universidade da Beira Interior, Covilhã, Portugal

² Lar de São José, Covilhã, Portugal

anasantos1306@hotmail.com

A música apresenta importantes benefícios cognitivos e psicológicos para adultos idosos ao nível do funcionamento da memória episódica, autoestima, estado de ânimo, motivação e a aceitação da sua condição atual. Este estudo pretende construir e analisar o impacto da implementação de um programa de estimulação cognitiva baseado na música para adultos idosos residentes em ERPI. Trata-se de um programa de 12 sessões, construído com base na revisão da literatura e reflexão sobre o tema. O programa foi aplicado a 6 adultas residentes numa ERPI com idades entre 77 e 94 anos de idade. Antes e após a intervenção, foram aplicados o ACE-R, GDS-8, GAI-SF e SWLS. Após cada uma das sessões foi aplicado um questionário baseado no NPT-ES. Após as sessões, as participantes manifestaram elevada satisfação com as mesmas. A comparação dos resultados pré e pós teste revelaram uma tendência para a diminuição da sintomatologia depressiva e ansiógena e um aumento da satisfação com a vida. Trata-se de um estudo piloto que carece de um estudo de validação, contudo, sugere que este programa pode melhorar a qualidade de vida

dos residentes podendo, melhorar-se o programa no sentido de uma mais personalização das atividades previstas para as sessões.

4. Perspetiva de utentes sobre o tratamento involuntário em psiquiatria: estudo de casos

Lídia Rebelo¹, Paulo Vitória¹, Tânia Augusto¹ & Zoé Mourão²

¹ Universidade da Beira Interior, Portugal

² Departamento de Psiquiatria e Saúde Mental, Unidade Local de Saúde da Cova da Beira, Portugal

lidiareb2000@gmail.com

Na última década, o tratamento involuntário tem sido uma temática controversa na área da psiquiatria. Para compreender este problema é essencial conhecer a perspetiva de utentes com doença mental que viveram esta experiência. Este é um estudo de casos no qual participaram oito utentes em tratamento involuntário no Departamento de Saúde Mental e Psiquiatria da Unidade Local de Saúde da Cova da Beira. A recolha de dados foi realizada dois meses após o último internamento involuntário dos participantes, através de entrevistas semiestruturadas. A análise dos dados foi efetuada através do método de análise temática para síntese de aspetos positivos e negativos do tratamento involuntário. Após análise dos dados, verificou-se que a maioria dos participantes considerou o tratamento involuntário um ato de cuidado, afirmando que os profissionais de saúde envolvidos na prestação de cuidados demonstraram preocupação para com o seu bem-estar. Para além disso, reconheceram uma melhoria do estado de saúde após o internamento involuntário. No entanto, vários participantes foram incapazes de discernir se o tratamento involuntário foi justificado no seu caso. A compreensão das perspetivas dos utentes pode melhorar a experiência de tratamento involuntário e, conseqüentemente, aumentar a adesão ao tratamento e a sua efetividade, a satisfação e o bem-estar dos utentes.

SESSÃO DE COMUNICAÇÕES LIVRES 7

Moderadora: Rafaela Ramalho

1. Impactos da Vivência Escolar na Dislexia

Ana Luiza Silva da Fonseca & Livânia Beltrão Tavares

Universidade Estadual da Paraíba, Brasil

analupsi28@gmail.com

O presente artigo buscou analisar as implicações da dislexia, a partir da vivência de crianças e adolescentes atendidos em um Centro Especializado em Aprendizagem (CEA) brasileiro. A pesquisa teve o caráter descritivo e analítico, sendo de natureza qualitativa. No que tange aos instrumentos utilizados na coleta de dados, utilizou-se dois testes para avaliação das emoções: a Escala Multidimensional de Ansiedade para Crianças e Adolescentes (MASC) e a Escala para Avaliação de Depressão em Crianças (CDRS-R). A análise dos dados foi realizada conforme propõe Bardin (2016), a qual se estruturou em três etapas: Pré-análise; Exploração do material; Tratamento dos resultados, inferência e interpretação. A pesquisa contou com dez participantes, sendo esse o número de crianças e adolescentes com o diagnóstico e em processo de investigação. Os resultados sugerem que, para além das dificuldades neurobiológicas inerentes à dislexia, estão os fatores emocionais, os quais podem interferir de forma significativa no cotidiano da pessoa com dislexia. Logo, é

imperativa a necessidade de se manter um olhar holístico para esse público, no intuito de possibilitar-lhes um suporte mais eficaz, dada a cronicidade deste transtorno.

2. Insegurança alimentar e Transtornos Mentais Comuns em pessoas idosas

Josevânia da Silva¹, Myriam Tirzah Dantas de Faria¹, Amanda Kilse Macêdo da Silva¹, Bárbara Tejo Bezerra Araújo de Souza¹, Cecília Raquel Climério da Costa¹, Ayanna Carla de Moraes Gerôncio²

¹ Universidade Estadual da Paraíba, Brasil.

² Universidade Eötvös Loránd, Hungria

josevania.psi@gmail.com

Introdução: O aumento expressivo da fome e da pobreza em diversos países tem demandado investigações sobre a relação entre insegurança alimentar e transtornos mentais comuns. Contudo, são escassos os estudos sobre este fenômeno no contexto da pessoa idosa, no Brasil. Este estudo tem por objetivo analisar a prevalência de transtornos mentais (TMC) comuns e sua relação com a insegurança alimentar em pessoas idosas. **Método:** Trata-se de um estudo transversal, exploratório, com abordagem quantitativa. Participaram 158 pessoas idosas, com idades variando entre 60 e 88 anos. Como instrumentos, utilizou-se: Questionário sociodemográfico; Escala Brasileira de Insegurança Alimentar e o Self-Reporting Questionnaire. Os dados foram analisados a partir de estatísticas descritivas e não paramétricas (teste U de Mann-Whitney, Qui-quadrado e coeficiente de correlação de Spearman). **Resultados:** Verificou-se uma prevalência de 51,9% (f=82) para a insegurança alimentar, e de 39,9% para os transtornos mentais comuns. A análise sobre a associação entre sofrimento psíquico, insegurança alimentar e variáveis sociodemográficas evidenciou que os maiores níveis de sofrimento psíquico ocorreram entre as mulheres e pessoas idosas com menores rendas e escolaridade. **Conclusão:** Os dados sugerem que a insegurança alimentar esteve associada com maiores de transtornos mentais comuns.

3. Estresse Psicológicos, insegurança alimentar e variáveis associadas em pessoas idosas

Josevânia da Silva¹, Maria do Socorro da Costa Alencar Lima¹, Mirella Raquel Alves de Araújo Rodrigues¹, Débora Castro de Freitas¹, Marcela Tavares Silva Ribeiro¹, Ayanna Carla de Moraes Gerôncio²

¹ Universidade Estadual da Paraíba, Brasil

² Universidade Eötvös Loránd, Hungria

josevania.psi@gmail.com

Introdução: A preocupação com a falta de alimentos e a dificuldade em prover o sustento básico podem gerar sofrimento psíquico, como sintomas de ansiedade e depressão. **Objetivo:** Analisar a prevalência de estresse psicológico e sua relação com a insegurança alimentar em pessoas idosas. **Método:** A amostra foi constituída por 158 pessoas idosas com idades variando entre 60 e 88 anos. Foram utilizados os seguintes instrumentos: Questionário sociodemográfico; Escala Brasileira de Insegurança Alimentar e a Escala de Estresse Psicológico de Kessler. Os dados foram analisados a partir de estatísticas descritivas e não paramétricas, tendo em vista verificar a associação e a correlação entre as variáveis investigadas. **Resultados:** Foi identificado uma prevalência de 51,9% (f=82) para a insegurança alimentar, e de 68,4% (f=108) para o estresse psicológico. A insegurança alimentar esteve associada com menores níveis de renda e escolaridade. Os maiores níveis de estresse psicológico ocorreram entre as mulheres e pessoas idosas com menores rendas e

escolaridade. Foi evidenciada uma correlação forte e positiva ($\rho=0,61$; $p < 0,001$) entre insegurança alimentar e Estresse Psicológico. Conclusão: Os dados sugerem que a insegurança alimentar esteve associada com maiores níveis de estresse psicológico, o que aponta a relação entre condições de vida e sofrimento psíquico.

4. Transexualidade e Psicanálise: uma revisão bibliográfica

José Marinho Neto¹ & Ieda Franken²

¹ Universidade Federal de Campina Grande

² Universidade Federal da Paraíba

netomarinho30@gmail.com

Historicamente a transexualidade perpassou por diferentes debates e conceitos que foram sendo construídos e ressignificados até os dias atuais, em que é vista como a não concordância entre o sexo biológico designado e o gênero. A teoria psicanalítica pode iluminar de maneira aguçada as disfunções na identidade de gênero. Trata-se de uma revisão da literatura que visa investigar o que vem sendo desenvolvido e discutido sobre a transexualidade na perspectiva da Psicanálise durante os últimos dez anos. Para isso, foi realizada uma busca eletrônica nas bases de dados Lilacs e SciELO, utilizando os descritores “Transexualidade” e “Psicanálise” contendo o operador booleano AND. Foram encontrados 27 estudos, dos quais 11 selecionados para a análise final. Os resultados apontam uma prevalência de estudos críticos acerca das conceituações da Psicanálise com abordagens patologizantes sobre a transexualidade. Conclui-se a necessidade de um melhor entendimento ou uma ampliação das discussões sobre a teoria psicanalítica no que se refere ao conceito de Freud sobre a sexualidade humana apresentar-se como perversa polimorfa. Enfatiza-se também a necessidade do respeito à singularidade clínica e a uma atuação que permita o sujeito a falar de si e de sua realidade. Espera-se que este estudo possa contribuir para o desenvolvimento de novas investigações sobre a temática Transexualidade e Psicanálise, e ampliar conhecimentos na área da Psicologia Clínica e da Saúde.

5. Analysis of Mental Health-related Stigma: Patterns of Personal Concealment and Discrimination

Ana Carvalho, Isabel Santos, Leonor P. da Costa, Sara Albuquerque, & Ana Beato

Universidade Lusófona, Portugal

f7775@ulusofona.pt

Mental health-related stigma leads people to conceal their diagnoses to avoid discrimination, negatively affecting their lives. Understanding the patterns of these factors is crucial for developing effective responses. This study aimed to identify subgroups within the population regarding concealment of mental health problems, personal experiences of discrimination, perceptions of group discrimination and social stigma. It was conducted with 389 adults (86.6% female) from 18 to 76 years old ($M=35.7$, $SD=14.0$), using an online survey with indices of Identity Concealment, Personal and Group Discrimination, and the Attribution Questionnaire. Cluster analysis was performed and identified three subgroups: “Self-protectors”, demonstrating high concealment, and low personal discrimination, group discrimination and social stigma; “Stigmatizers”, revealing moderate concealment, personal discrimination and group discrimination, and high social stigma; and “At Risk”, exhibiting low concealment, high personal and group discrimination, and moderate social stigma. Results further showed that “Self-protectors” has the highest prevalence of mental health problems, while “Stigmatizers” has the lowest. Findings highlight the heterogeneity of

attitudes towards mental health and the impact that experiences can have on fostering social stigma. Implications for interventions to reduce stigma and increase mental health literacy are discussed, which should be tailored to particular target groups.

SESSÃO DE COMUNICAÇÕES LIVRES 8

Moderadora: Joni Ledo

1. Características psicológicas dos interventores em emergência, crise e catástrofe

Antonieta Tourais & Henrique Pereira

Universidade da Beira Interior

antonieta.tourais.pinto@ubi.pt

Eventos de grande impacto, como acidentes, terremotos, incêndios, ou outros tipos de perigos, naturais ou não, que têm o potencial de causar graves ferimentos, morte e destruição, colocam em perigo a vida e a saúde mental das pessoas envolvidas, não só como vítimas, diretamente expostas ao acontecimento, mas também das que são as primeiras a responder, como por exemplo, bombeiros, médicos, militares ou voluntários. O objetivo deste estudo, é avaliar e descrever características psicológicas, de quem trabalha nas áreas da intervenção em emergência, crise e catástrofes, em Portugal e como reagem face às situações onde atuam. Trata-se de um estudo quantitativo, exploratório e descritivo. Amostra por conveniência, não probabilística, de 412 participantes. Dados recolhidos por meio de um questionário online, constituído por vários instrumentos: questionário sociodemográfico, questionário de Saúde Mental Positiva, Escala de impacto de eventos, Escala de Resiliência Conner-Davidson e Breve Escala de Hardiness. Dados preliminares, apontam que os interventores em situações de emergência, crise e catástrofe possuem maior saúde mental e características psicológicas, de maior robustez e resiliência, que lhes permitem lidar melhor com eventos adversos. Por ser uma área ainda pouco estudada, pretende-se com esta investigação dar um contributo na Psicologia de Emergência, aprofundando o conhecimento, com base no ponto de vista de quem está exposto a eventos exigentes.

2. Saúde e Bem-estar do Idoso Institucionalizado

Ernestina Manuel¹ & Tânia Lopes²

¹ Universidade da Beira Interior, Portugal

² Psicóloga Clínica no Lar de Idosos, Portugal

ecandele2010@hotmail.com

Introdução: o envelhecimento populacional é um processo irreversível a nível global. Para as Nações Unidas, existe uma previsão para duplicar ou triplicar o número de idoso nos próximos anos. Atualmente, a Europa tem a maior percentagem da população com 60 anos ou mais (25%). Em Portugal, segundo projeções do INE (2014) estima-se um aumento de 307 idosos por cada 100 jovens. O objetivo do estudo é analisar a relação entre a idade, número de filhos, tempo e tipo de institucionalização e presença de sintomas de ansiedade, depressão e solidão. Método: Foram estudados idosos institucionalizados em Portugal (n=34), através de um questionário sociodemográfico e de informações complementares, GAI, GDS-8, UCLA e SWLS, análise estatísticas no SPSS versão 29. Resultados: Correlação positiva entre GAI e GDS-8 ($p < 0.001$). Não existe relação entre o nº de filhos e presença de sintomas de ansiedade, depressão e solidão ($p\text{-value} > 0.05$). Diferenças estatisticamente significativas no GAI de acordo com o tipo de institucionalização. Por

vontade própria, pontuações inferiores (p -value > 0.05) e uma pontuação superior no UCLA ($p= 0.627$). Discussão: A institucionalização voluntária, está relacionada com a falta de retaguarda familiar e pelos momentos de solidão experienciados ao longo da vida.

3. Eu sou capaz e vou ficar!

Neuza Sainhas¹ & Ana Patrícia Duarte²

¹ ISCTE, Portugal

² BRU-IUL, Portugal

nssol@iscte-iul.pt

A intenção de rotatividade organizacional (IRO) refere-se à intenção de saída voluntária de uma organização por parte dos colaboradores. Esta intenção encontra-se relacionada a diversos fatores, nomeadamente à perceção das exigências tecnológicas (ET) e dos recursos tecnológicos (RT). Um dos fatores que poderá mediar esta relação é tecnostress, uma vez que pode decorrer de um desequilíbrio entre as ET e os RT e, conseqüentemente, ter um impacto significativo na IRO. Este estudo analisou a conexão entre a perceção de ET e RT e a IRO dos funcionários, considerando o papel mediador do tecnostress, fundamentado na Teoria de Exigências e Recursos de Trabalho. Conduziu-se um estudo correlacional, com a participação de 160 colaboradores de distintas organizações. Os dados foram recolhidos através de inquérito online com medidas previamente validadas na literatura. Com base em análises de regressão múltipla, verificou-se que existe uma associação negativa e significativa apenas entre a perceção de RT e a IRO, mediada pelo tecnostress. Tal não se verifica com a perceção de ET, uma vez que a associação não é significativa. Posto isto, salienta-se a importância de conhecer as perceções e sentimentos dos colaboradores sobre as ET e os RT existentes no seu trabalho de forma a dedicar maior atenção às repercussões na sua saúde mental, prevenindo o surgimento de patologias e, conseqüentemente, diminuindo a sua intenção de abandonar a organização.

4. Higiene do sono e a sua influência na qualidade do sono

Maria Galamba¹, Filipa Faia², Carla Nascimento¹, Rosa Afonso^{1,3} & Luís Pires^{2,4}

¹ Departamento de Psicologia e Educação, Universidade da Beira Interior, Portugal

² Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Universidade de Coimbra, Portugal

³ CINTESIS - Centro de Investigação em Tecnologias e Serviços de Saúde, Portugal

⁴ Centro de Investigação em Neuropsicologia e Intervenção Cognitivo-Comportamental, Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Universidade de Coimbra, Portugal

maria.costa.galamba@gmail.com

A qualidade de sono estabelece-se como o nível de satisfação geral de uma pessoa com o seu sono, sendo que este construto se encontra associado ao bem-estar psicológico. Neste estudo procurámos perceber os fatores que mais contribuem para a qualidade do sono. Participaram 219 pessoas, com idades compreendidas entre os 18 e os 71 anos ($M= 34.84$; $DP= 13.41$). Para o presente estudo quantitativo e de cariz descritivo/correlacional foram utilizados questionários e escalas para recolher dados sociodemográficos, clínicos e dados sobre o sono (qualidade, duração, consistência e higiene), estilo de vida, cronótipo, sintomatologia depressiva e ansiógena, e personalidade. Os resultados sugerem uma baixa qualidade de sono e queixas de insónia em 68% da amostra, apesar de apenas 20.1% ter referido ter problemas de sono. Numa regressão múltipla hierárquica, foram testados modelos que incluíram idade, escolaridade, neuroticismo, extroversão, duração de sono, sonolência diurna, fadiga, prática de exercício físico, sintomatologia depressiva e ansiógena,

e controlo dos fatores ambientais como preditores da qualidade de sono. Todos os modelos considerados foram significativos, com o último a explicar 37.9% da qualidade de sono. O controlo dos fatores ambientais (o ruído) foi o melhor preditor seguido da duração do sono e da ansiedade. Deste modo, este estudo sugere que o enfoque na higiene do sono, particularmente, no controlo dos fatores ambientais, poderá atenuar os problemas de sono.

5. A culpa é dos meus genes

Madalena Teodósio

Universidade da Beira Interior

mmadalenateodosio@gmail.com

Introdução: Os objetivos foram: Determinar as bases genéticas do comportamento antissocial e estabelecer uma relação entre as diferenças neuropsicológicas em indivíduos AS e a sua base genética. Questões de Investigação: Que proporção da variância explicam os fatores genéticos? Quais os genes envolvidos na gênese do comportamento AS? Qual a relação genes-cérebro-comportamento AS? Métodos: Pesquisas na b-on e Pubmed, com resultados de pesquisa de 311 estudos. Resultados: Associação do genótipo variante de baixa atividade da MAOA localizado no cromossoma X, com tendências AS em estudos longitudinais e correlacionais; funções do córtex orbito-frontal e pré-frontal e sistema límbico afetados em indivíduos portadores do gene. Discussão: Supostamente, em estudos de adoção, toda a ligação entre as características dos pais biológicos e dos filhos seria devida à genética. No entanto, até irem para o sistema, estes passaram um certo período com os pais, no qual podem ter sofrido a sua influência. Relativamente à variante de baixa atividade da MAOA, um bom argumento para esta estar ligada ao comportamento AS, é estar localizada no cromossoma X, dada a diferença de comportamento AS observada em homens e mulheres. Existe uma relação lógica baseada na função cerebral, entre a presença de alterações e o comportamento AS manifestado pelos indivíduos que as possuem. A proporção da variância é pelo menos moderada.

SESSÃO DE COMUNICAÇÕES LIVRES 9

Moderadora: Antônio Oliveira

1. Aspectos psicodinâmicos de pacientes hospitalizados após Síndrome Coronariana Aguda (SCA)

Aline C. Antonechen^{1,2}, Rose-Angélique Belot² & Sonia R. Pasia¹

¹ Programa de Pós Graduação em Psicologia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto – Universidade de São Paulo, Brasil

² Universités Psychologie Clinique et Psychopathologie UFR Franche-Comté - Laboratoire de Psychologie UR3188 Besançon – France

aline_antonechen@usp.br

Introdução: Síndromes Coronarianas Agudas (SCA) são eventos cardíacos graves com importantes repercussões psíquicas. O objetivo deste trabalho é investigar indicadores psicodinâmicos de adultos hospitalizados por SCA em comparação a não pacientes. Método: pesquisa quantitativa, transversal e observacional. Foram avaliados 50 pacientes hospitalizados com SCA (G1, 74% homens, idade média de 48,94±7,51 anos) e comparados a 50 pessoas sem cardiopatia (G2, 68% homens, idade média de 44,92±9,38 anos).

Instrumentos: Questionário Sócio demográfico e Clínico e Teste de Zulliger (Z-Teste – Escola de Paris). Resultados: A comparação dos grupos no Z-Teste apontou para aumento significativo de respostas formais-esfumado (FE) e diminuição das respostas-cor (FC, CF e $\sum C_p$) em G1 em comparação a G2. Estes indicadores revelam possível inibição afetiva e angústia, mas não desorganizadora, visto preservação de contato com realidade externa. Quanto ao conteúdo das respostas, houve diminuição significativa de conteúdos humanos (H%) de G1 em comparação a G2, revelando dificuldades nas relações sociais, associadas ao trauma da vivência de SCA. Além disso, o aumento significativo de conteúdos animais (A%) no G1 em relação a G2 pode indicar socialização preservada e regressão frente ao adoecimento cardíaco. Conclusão: A utilização do Z-Teste em pacientes após SCA permitiu identificar indicadores psicodinâmicos relevantes para proposição clínica, visando adaptação operante dos cuidados em saúde.

2. Frustração em mulheres cardíacas, profissionais de saúde e grupo controle: amostra preliminar

Aline Cristina Antonechen^{1,2}, Gisele Patrícia De Oliveira Carniel¹, Maria Julia Sverzut¹, Rose-Angélique Belot², Sonia Regina Pasian¹

¹ Programa de Pós Graduação em Psicologia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto – Universidade de São Paulo, Brasil

¹ Universités Psychologie Clinique et Psychopathologie UFR Franche-Comté -Laboratoire de Psychologie UR3188 Besançon, France

aline_antonechen@usp.br

Introdução: A frustração é um sentimento inerente a todos os indivíduos e a reação manifesta diante deste fenômeno associa-se à adaptabilidade ao meio em que estão inseridos. O objetivo deste trabalho é comparar a reação à frustração de mulheres de diferentes grupos (clínico, profissional e controle). Método: pesquisa quantitativa, transversal e observacional. Foram avaliadas mulheres adultas (idade média de 45 anos e escolaridade média de 11 anos) divididas em três grupos: (G1,n=10) pacientes diagnosticadas com Síndrome Coronariana Aguda (SCA), (G2,n=10) profissionais de saúde e (G3,n=10) participantes de grupo controle. Instrumentos: Questionário Sócio demográfico e Clínico e Teste Brasileiro Projetivo de Reação à Frustração (TRFP). Resultados: Ao analisar as 11 reações possíveis no TRFP, verificou-se diferenças significativas em três casos. Mulheres com SCA apresentaram aumento significativo de respostas que buscavam solucionar a situação por meio de suas próprias ações (in) e reações que procuravam minimizar a situação frustrante, vendo-as como eventos favoráveis ou providenciais (Na'). Profissionais de saúde manifestaram diminuição significativa de respostas de evitação ou fuga da situação frustrante, em que alega-se que nada aconteceu ou se é indiferente ao fato (Na). Conclusão: Embora preliminares estes resultados apontam que o adoecimento cardíaco e a escolha profissional podem associar-se à tendência a reagir de determinadas maneiras diante de situações frustrante.

3. Welcome Immigrant Women (WIW) Project: Resultados atuais e próximos passos

Patricia Silva^{1,2}, Henrique Pereira^{1,2} & Sandra Carriço²

¹ Universidade da Beira Interior, Portugal

² Research Center in Sports Sciences, Health Sciences and Human Development, Portugal

³ Claim Fundação, Portugal

pg.silva@ubi.pt

O projeto Bem-vinda Mulher Imigrante (WIW PROJECT) visa atuar na promoção do bem estar psicossocial e na inclusão de mulheres imigrantes em Portugal. A fase inicial (E1) envolveu uma revisão sistemática (RSL) que teve como objetivo fornecer um compilado de intervenções destinadas a promover o bem-estar psicossocial e/ou o empoderamento das mulheres imigrantes (BPE), a fim de orientar etapas e projetos futuros. A fase atual (E2) envolve um estudo quantitativo e qualitativo a nível nacional com o objetivo de traçar um panorama das atuais dificuldades e necessidades das mulheres migrantes em Portugal. Para tal, foi desenvolvido um questionário divulgado em português, inglês, espanhol, italiano, hindi, árabe e ucraniano, que ficou disponível até 15 maio de 2024. Os dados serão agora analisados e publicados. Finalmente, a informação recolhida no E1 e E2 irá orientar o desenvolvimento do terceiro estudo (E3). Nesta fase, um programa de intervenção será desenvolvido e aplicado. A eficácia será avaliada através de um estudo quasi-experimental e longitudinal, comparando um grupo intervenção e um grupo controlo em 3 momentos de recolha de dados. Os nossos resultados poderão contribuir para o entendimento sobre a migração feminina em Portugal e promover práticas e ações úteis para apoiar essa população.

4. Psychosocial health: A comparison between Roma and non-Roma Community

Jóni Ledro^{1,2,3}, Henrique Pereira^{1,2} & Catarina Oliveira⁴

¹ Department of Psychology and Education, Faculty of Social and Human Sciences, University of Beira Interior, Pólo IV, 6200-209 Covilhã, Portugal; hpereira@ubi.pt

² Research Center in Sports Sciences, Health Sciences and Human Development (CIDESD), 5001-801 Vila Real, Portugal

³ Scientific Research Fellow, Foundation for Science and Technology, 1249-074 Lisbon, Portugal

⁴ EAPN Vila Real District Center – European Anti-Poverty Network / Portugal (EAPN Portugal), 5000-260 Vila Real; catarinamoliveira@hotmail.com

jmltg@hotmail.com

The aim of this abstract is to present the project "Intersectionality, Poverty and Stigma in the Roma and Non-Roma Community", whose objective is to analyze the effects that the intersectionality of minority identities in populations living in poverty have on their psychosocial health, verifying which are the protective and risk factors for these populations. The project is planned to run from 9/2023 to 8/2026. The 1st study (S1) was a Systematic Literature Review (SLR) guided by the PRISMA 2020 criteria, and the aim of this study is to make a diagnosis of the psychosocial health and needs of the Roma Community living in poverty. The (S2) study currently underway is quantitative, cross-sectional and aims to compare the levels of psychosocial health between people from the Roma community and non-Roma people living in poverty. (S3) will be qualitative in nature, using semi-structured interviews to understand how the perception of social stigma impacts on the psychosocial health of the Roma and non-Roma community living in poverty. (S4) will be a cross-cultural study, of a qualitative nature, and aims to understand how Roma communities living in poverty in Portugal and Romania perceive social stigma and how it affects their psychosocial health.

SESSÃO DE COMUNICAÇÕES LIVRES 10

Moderador: Vanda Gomes

1. Análise do Perfil dos Atendimentos de Cuidados Paliativos no Brasil

Juliana V. G. Pazos¹, Janaína O. Castro¹, Raylson E. D. Nóbrega², Nely Caires³, Sara Lima⁴, Breno O. Ferreira⁵ & Rosana P. C. Moyses⁶

¹ Acadêmica da Faculdade de Medicina, Universidade Federal do Amazonas, Brasil.

² Mestre em Saúde Pública, Distrito Sanitário Especial Indígena de Manaus, Manaus, AM;

³ Professora da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Amazonas, Brasil.

⁴ Professora Adjunto Principal, Departamento de Ciências da Saúde, Coordenadora do Innovation in Health and Well-Being Research Unit, CESPU, Portugal.

⁵ Professor da Faculdade de Psicologia da Universidade Federal do Amazonas, Brasil.

⁶ Rosana Pimentel Correia Moyses, PhD, Pesquisadora colaboradora do Innovation in Health and Well-Being Research Unit, CESPU, Portugal.

jvgpazos@gmail.com

Introdução: Os Cuidados Paliativos consistem no controle de sintomas físicos, sociais, emocionais e espirituais, com visão ampla e transdisciplinar. Este estudo descreve o perfil dos cuidados paliativos no Brasil, de 2013 a 2023. **Método:** Estudo transversal, descritivo, retrospectivo, de abordagem quantitativa, com dados secundários de Base Pública do Sistemas de Informações Ambulatoriais do Sistema Único de Saúde do Brasil (2013-2023). **Variáveis analisadas:** quantidade de atendimentos, sexo, faixa etária e estado do Brasil através de estatística descritiva. **Resultados:** Foram registrados 2.225.360 atendimentos, média de 7.912 atendimentos/ano. O ano com maior média de atendimentos foi 2019 com 9514 (DP+ 21238,5). O ano de 2021 teve menor média 6132 (DP+ 21823,5). O estado de Santa Catarina na Região Sul teve maior número de atendimentos, 982.348, 44% dos atendimentos do país. O estado com menor número de atendimentos foi o Roraima região norte, com 44. A maioria dos utentes era do sexo feminino, 66,25% e na faixa etária de 55 a 64 anos, 25%. **Discussão:** As Regiões Sul e Sudeste concentram mais centros de cuidados paliativos, 106 na Sudeste e 33 na Sul. A predominância do sexo feminino justifica-se pôr em países em desenvolvimento, como o Brasil prevalecerem cânceres no sexo feminino. A faixa etária reitera a transição demográfica e epidemiológica de aumento de doenças crônicas. Esta caracterização busca abordagens psicossociais mais sensíveis.

2. Estigma e Posvenção: Familiares Enlutados por Suicídio

Elisabete Barboza de Araújo Reges & Ieda Franken

Universidade Federal da Paraíba/Brasil

elisabete.reges@gmail.com

Suicídio é um fenômeno complexo e multifatorial em que ocorre uma morte autoprovocada com a intenção de obter esse resultado. As estatísticas apontam acima de 700 mil casos ao ano em todo o Planeta e decorrente dessa autoaniquilação, há aqueles que são por ela impactados. A posvenção são ações de cuidado e assistência que objetivam o cuidado e acolhimento aos enlutados pelo suicídio. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica que objetiva abordar o tema suicídio com um recorte no estigma e posvenção. Foram pesquisados 17 livros, 6 artigos, 2 manuais, 2 cartilhas, 2 dissertações e 1 tese sugeridos pela equipe técnica científica em trabalho de conclusão de curso de especialização em Suicidologia realizado entre os anos de 2021 e 2023. Observou-se que o estigma atua como um complexificador do enlutamento por suicídio em familiares de certo vínculo proximal e afetivo, o que torna esse sofrimento silencioso e silenciado, pois permeado de vergonha e julgamento. Concluiu-se que a posvenção é ainda pouco conhecida no Brasil e que essas pessoas que permaneceram após essa tragédia não vêm sendo consideradas de modo adequado nas suas especificidades. Este trabalho tem seus limites apesar de se basear em referenciais nacionais e internacionais

da Suicidologia contemporânea. Espera-se que esse estudo seja ampliado a fim de aprofundar conhecimentos referentes aos sofrimentos e assistência dos enlutados, a posvenção, novos saberes na área da Psicologia Clínica e da Saúde.

3. Análise do Perfil das Internações por Transtornos Mentais e Comportamentais no Brasil

Rosana P. C.¹, Moyses, Juliana V. G.², Pazos, Janaína O.³, Castro Nely Caires⁴, Breno O. Ferreira⁵ & Sara Lima⁶

¹ PhD, Pesquisadora colaboradora do Innovation in Health and Well-Being Research Unit, CESPU, Portugal.

² Acadêmica da Faculdade de Medicina, Universidade Federal do Amazonas, Brasil.;

³ Acadêmica da Faculdade de Medicina, Universidade Federal do Amazonas, Brasil.

⁴ Nely Caires- Professora da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Amazonas, Brasil.

⁵ Breno de Oliveira Ferreira- Professor da Faculdade de Psicologia da Universidade Federal do Amazonas, Brasil.

⁶ Sara Lima, Professora Adjunto Principal, Departamento de Ciências da Saúde, Coordenadora do Innovation in Health and Well-Being Research Unit, CESPU, Portugal.

rosanapcsmsdc@gmail.com

Introdução: Os transtornos mentais e comportamentais são definidos como um conjunto reconhecível de sintomas ou comportamentos clinicamente associados a sofrimento e interferência com as funções pessoais. Este estudo descreve o perfil das Internações por Transtornos Mentais e Comportamentais no Brasil, de 2013 a 2023. Método: Estudo transversal, descritivo, retrospectivo, de abordagem quantitativa, com dados secundários de Base Pública do Sistemas de Informações de Morbidade Hospitalar do Sistema Único de Saúde do Brasil (2013-2023). Variáveis analisadas: sexo, faixa etária, número de internações, média de permanência em internação, taxa de mortalidade e estado do Brasil através de estatística descritiva. Resultados: Foram registradas 165344 internações. O estado de São Paulo na Região Sudeste teve maior número de internações e o com menor foi o Amapá na região norte. A média de dias de internação foi de 32 dias, sendo o estado do Rio de Janeiro na Região Sudeste com maior média, 68 dias. 49,87% eram do sexo masculino e 50,13% feminino, prevaleceu a faixa etária de 20 a 34 anos, 31,7%, de utentes brancos e a maior taxa de mortalidade foi no estado da Bahia (4.03) da Região Nordeste. Discussão: Corroboramos a literatura, com prevalência de internações em pessoas adultas brancas, com longa permanência, na Região Sudeste, que tem melhor infraestrutura de serviços de saúde e maior mortalidade no Nordeste. Isso demonstra a necessidade de políticas públicas de suporte psicossocial.

4. FelizIdade capacitar para envelhecer com saúde e bem-estar

Sara Lima¹, Mariana Oliveira², Raquel Carvalho³, José Luís² & Helena Correia³

¹ iHealth4Well-being - Unidade de Investigação para a Inovação em Saúde e Bem-Estar, IPSN-CESPU, Portugal

² PrestigeHealth, Projeto felizIDADE

³ Centro Social de Requião, Projeto FelizIdade

sara.lima@ipsn.cespu.pt

Introdução: A literacia em saúde está associada à capacidade de compreender a saúde e envolve os conhecimentos, motivação e competências das pessoas para aceder,

compreender, avaliar e aplicar a informação relacionada com a saúde. Em Portugal, 61% da população que tem um nível problemático ou inadequado de literacia em saúde, sendo as pessoas idosas a que mais é afetada. Neste momento de transição digital as pessoas idosas têm dificuldade em acompanhar esta mudança, emergindo maior desigualdade. O projeto FelizIdade visa capacitar as pessoas idosas para a Promoção da saúde e da literacia em saúde. Pretende-se avaliar o nível de literacia em saúde e literacia em saúde digital de forma as pessoas idosas possam acompanhar a transição digital através de ações de capacitação. Método: Trata-se de um estudo quantitativo e longitudinal. Participaram 75 pessoas idosas de 6 freguesias do concelho de Famalicão, 61,3% de mulheres e 29,1% de homens e 71,7 anos (DP=4,79). Estes responderam a um questionário sociodemográfico, Questionário Europeu de Literacia em Saúde e Questionário de literacia em saúde digital. Os resultados evidenciam uma correlação positiva entre a escolaridade e maior competência de promoção de saúde ($r=0,250$; $p<0,01$). Discussão: Os resultados reforçam a necessidade de desenvolver programas psicoeducativos que promovam a capacitação das pessoas idosas de forma a melhorar a sua capacidade de entender a doença física e mental melhorando o seu bem-estar e qualidade de vida.

5. A saúde mental também vai a votos: a psicologia nos programas eleitorais

José Sargento¹, Sandra Oliveira² & Cátia Magalhães³

¹ Escola Superior de Educação de Viseu, Ci&DEI, Instituto Politécnico de Viseu, Portugal

² Agrupamento de Escolas de Sever do Vouga

³ Escola Superior de Educação de Viseu, Ci&DEI, Instituto Politécnico de Viseu, ISAMB
Faculdade de Medicina – Universidade de Lisboa

jsargento@esev.ipv.pt

Introdução: A perceção pública da necessidade de garantir o acesso aos serviços de psicologia e saúde mental parece ter vindo a aumentar. Pretende-se, neste trabalho, explorar e comparar os programas eleitorais para as eleições legislativas de 2019 e 2024, no que à psicologia e saúde mental diz respeito. Método: Procedeu-se a uma análise de conteúdo dos programas eleitorais para as eleições legislativas de 2019 e 2024 dos vários partidos ou coligações com assento parlamentar. Efetuou-se, num primeiro momento, a contabilização dos termos: 1) psicologia/psicólogo/a/os/psicológico 2) saúde mental, excluindo-se os índices e títulos. Constituíram-se, num segundo momento, categorias a partir destes conteúdos. Resultados: No seu conjunto, em 2019, as propostas eleitorais dos vários partidos com assento parlamentar referiam 16 vezes os termos psicologia/psicólogo/a/os/psicológico e 18 vezes a expressão saúde mental. Nas propostas eleitorais de 2024 o número de referências subiu, respetivamente, para 69 e 106. Algumas das principais categorias destacadas foram: insuficiência de recursos humanos; compromissos vagos de contratação; compromissos concretos de contratação e literacia em saúde mental. Discussão: Os resultados sugerem uma crescente preocupação dos partidos políticos com o acesso aos serviços de psicologia e saúde mental, acompanhando a perceção pública da relevância desta temática. Em muitos casos, todavia, esta preocupação não se concretiza, ainda, em propostas concretas.

CAPITULO 2 – SIMPÓSIOS

Simpósio 1 - Comportamento e Saúde Ocupacional

Coordenador: Henrique Pereira

Moderador: Samuel Fonseca Monteiro

A Saúde Ocupacional é uma atividade multidisciplinar que procura proteger e promover a saúde dos trabalhadores no seu local de trabalho ou contextos ocupacionais, sendo a dimensão comportamental um dos seus principais determinantes. Assim, neste simpósio, procuraremos visitar um conjunto de determinantes de natureza comportamental que permitam o enriquecimento do conhecimento científico nesta área. Primeiramente, será apresentada uma revisão narrativa sobre riscos psicossociais, fatores de prevenção em populações LGBTQIA+, seguindo-se um contributo que evidencia como o género, estatuto socioeconómico, profissão e carga horária semanal se demonstraram preditores significativos nos níveis de Workaholism; a terceira comunicação aborda a necessidade de incentivos ao comportamento inovador e, para terminar, oferece-se uma visão sobre a importância das variáveis sociodemográficas sobre o burnout. Com estes contributos, pretende-se tornar mais explícita a necessidade de contínuos investimentos na saúde ocupacional nos mais variados contextos.

1. Saúde Ocupacional, Riscos Psicossociais e Fatores de Prevenção em Populações LGBTQIA+: Uma Revisão Narrativa

António Oliveira¹ & Henrique Pereira^{1,2}

¹Departamento de Psicologia e Educação, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade da Beira Interior

²CIDESD – Centro de Investigação em Desporto, Saúde e Desenvolvimento Humano

antonio.oliveira@ubi.pt

Despite advances in legislation and social attitudes, workplace discrimination against sexual and gender minority populations remains prevalent, posing significant psychosocial risks. This study aims to explore the occupational health challenges faced by LGBTQIA+ populations, examining factors of discrimination, support, and prevention. Methods: A narrative review of articles from the Scopus, PubMed, Web of Science and EBSCO databases was carried out, focusing on studies published in the last decade. Articles in English, Spanish and Portuguese were considered. Results: The findings reveal pervasive discrimination experienced by LGBTQIA+ workers in the workplace, impacting their mental health and job satisfaction. Factors influencing disclosure of sexual or gender identity at work were identified, including workplace characteristics and anti-discrimination policies. Conclusions: Promoting inclusive and supportive work environments is crucial to the well-being of LGBTQIA+ employees. Recommendations include strengthening anti-discrimination protections, improving education and training on LGBTQIA+ issues, and promoting explicit communication about support and equality. Despite progress, more research is needed to address gaps in understanding and effectively promote the occupational health of sexual and gender minority populations.

2. Experiências de Liderança de Minorias Sexuais e Bem-Estar Psicossocial em Organizações

Renata Reis Della Torre¹ & Henrique Pereira^{1,2}

¹ Department of Psychology and Education, Faculty of Social and Human Sciences, University of Beira Interior, Covilhã, Portugal

² The Research Center in Sports Sciences, Health Sciences and Human Development (CIDESD), Vila Real, Portugal

Introdução: Estudos sobre pessoas LGBTQIA+ em cargos de liderança constitui uma lacuna investigativa, o que é contraditório dado que 7-15% da população se identifica com parte desta comunidade. Visamos descrever e explorar as narrativas de minorias sexuais (LGBTQIA+) em cargos de liderança no Brasil e em Portugal, comparar os contextos e analisar as implicações psicológicas e o bem-estar. **Método:** Este estudo qualitativo recolheu dados através de uma entrevista eletrónica. Mediante a amostragem (n =45) identificou-se 13 temas regulares (discriminação, saúde, identidade LGBTQIA+, características pessoais, comunicação, coming out, suporte social, estratégias de coping, desenvolvimento profissional, impacto da sexualidade na liderança, ativismo, interseccionalidade e modelo). **Resultados:** Ainda usa-se evitação ou falsificação da identidade LGBTQIA+, porém há pessoas que escolhem ter sua identidade visível e a utilizam como instrumento para combater o heterossexismo e promover igualdade e respeito nas organizações através de uma Liderança Queer. **aDiscussão:** Verificou-se que as minorias sexuais, brasileiras e portuguesas, estão unidas não só pela língua portuguesa, mas também por experiências semelhantes marcadas por discriminações e desafios, que geram grande impacto psicológico. Contudo, apesar das dificuldades, esses líderes tendem a utilizar seus princípios pessoais, apresentando características de liderança autêntica.

3. Importância das variáveis sociodemográficas no Workaholism numa amostra de adultos portugueses

Laura Moura, Luana Soares¹, Maria Beatriz Miguel¹, Marlene Noronha¹, Miriam Nunes¹, Rita Rosa¹ & Henrique Pereira^{1,2}

¹Departamento de Psicologia e Educação, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade da Beira Interior

²CIDESD – Centro de Investigação em Desporto, Saúde e Desenvolvimento Humano

luana.isabel.soares@ubi.pt

O presente trabalho trata do que é o Workaholism, definido como o vício no trabalho, a necessidade compulsiva e incontrolável de trabalhar incessantemente, e propõe-se a analisar os níveis do mesmo numa amostra da população portuguesa de forma a identificar as características sociodemográficas que predizem ou se correlacionam com este construto, comparando-as entre si. O estudo engloba 790 participantes (265 homens, 514 mulheres e 11 outros), com idades compreendidas entre os 18 e os 66 anos. As respostas foram recolhidas online por meio de dois instrumentos: um questionário sociodemográfico e a escala DUWAS-10 que permitiu medir os níveis de Workaholism na amostra. Ao comparar as diferenças das médias dos níveis de Workaholism com o género, vínculo e gerações observou-se que nenhuma delas era significativa. No que toca à carga horária e ao tempo de profissão, analisou-se uma correlação positiva, quase nula e não significativa e uma correlação negativa, quase nula e não significativa, respetivamente. Por fim, notou-se que, de acordo com as variáveis sociodemográficas empregues, apenas o género, estatuto socioeconómico, profissão e carga horária semanal se demonstraram preditores significativos nos níveis de Workaholism. Com este projeto, aprofundamos o nosso conhecimento do Workaholism e das suas múltiplas consequências, bem como da constante evolução do mundo laboral.

4. Importância das variáveis sociodemográficas no Comportamento Inovador em Contextos Profissionais em Portugal

Ana Martins¹, Catarina Cabral¹, Catarina Oliveirinha¹, Cátia Oliveira¹, Joana Gonçalves¹, Sofia Solinho¹ & Henrique Pereira^{1,2}

¹Departamento de Psicologia e Educação, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade da Beira Interior

²CIDESD – Centro de Investigação em Desporto, Saúde e Desenvolvimento Humano
ana.teixeira.martins@ubi.pt

Introdução: O comportamento inovador impulsiona o sucesso e a competitividade, visando mudanças significativas nas necessidades da empresa e dos funcionários. Este estudo propõe avaliar o comportamento inovador da amostra, comparando-o entre organizações de diferentes tamanhos, gêneros e setores de trabalho, além de investigar a associação entre idade e comportamento inovador, e analisar variáveis sociodemográficas como preditores desse comportamento. **Método:** A amostra deste estudo consistiu em 513 participantes, com idades entre 18 e 66 anos. Estes foram submetidos a um questionário sociodemográfico detalhado, a fim de recolher informações relevantes sobre a sua ocupação e dados demográficos. **Resultados:** Os resultados indicaram que não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas entre o comportamento inovador e as variáveis mencionadas. No entanto, os preditores do comportamento inovador foram identificados como sendo o género, a situação profissional e a dimensão da organização. **Discussão:** O estudo revela que o comportamento inovador é escasso em várias situações, considerando diversas variáveis sociodemográficas. Destaca-se a importância de estratégias desde a adolescência para promover a criatividade e diversidade, essenciais para o desenvolvimento a longo prazo dessa habilidade enriquecedora tanto pessoal quanto profissionalmente.

5. Influência de Variáveis Sociodemográficas no Burnout de Estudantes e Trabalhadores Portugueses

Ana Catarina Santos¹, Isabel Afonso¹, Juliane Vilella¹, Margarida Carreiro¹ & Henrique Pereira^{1,2}

¹ Departamento de Psicologia e Educação, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade da Beira Interior

² CIDESD – Centro de Investigação em Desporto, Saúde e Desenvolvimento Humano
ana.catarina.rodriques.santos@ubi.pt

Introdução: Apesar de existirem inúmeros estudos nesta área, o burnout na população portuguesa e o seu impacto continua pouco explorado. O objetivo desta investigação foi avaliar os níveis de burnout da amostra, o impacto das variáveis sociodemográficas (situação profissional, idade, género e carga horária) no burnout e identificar diferenças grupais. **Método:** Foi desenvolvido um estudo quantitativo, transversal e comparativo, numa amostra de 754 participantes portugueses, entre os 18 e os 66 anos (média =32.31; DP =12.56). Para medir as variáveis sociodemográficas e os níveis de burnout, utilizámos um questionário online, auxiliado pelo Burnout Assessment Tool (Shaufeli et al., 2019). **Resultados:** Os estudantes (média =2.63; DP =.63) relatam maiores níveis de burnout do que os trabalhadores (média =2.25; DP =.57). Os participantes mais jovens (média =2.50; DP =.65) e as mulheres (média=2.45; DP =.62) relatam maior burnout do que os mais velhos (média =2.27; DP =.60) e do que os homens (média=2.24; DP =.61). Contrastando com outros estudos, verificámos uma menor carga horária associada a maiores níveis de burnout. **Discussão:** A relevância deste estudo para a Psicologia Clínica e da Saúde prende-se na oportunidade de estudar o burnout em populações desconsideradas, como estudantes e indivíduos portugueses, e intervir nos mesmos.

Simpósio 2 - Entre as necessidades e a sua satisfação: Propostas de intervenção em Saúde

Coordenador e moderador: Rute F. Meneses, Afiliação e contacto: FCHS-UFP, Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Fernando Pessoa (UFP), FP-I3ID, Instituto de Investigação, Inovação e Desenvolvimento da Fundação Fernando Pessoa, RISE-UFP, Rede de Investigação em Saúde, Universidade Fernando Pessoa, Porto, Portugal

Objectivos: Com o presente simpósio pretende-se apresentar dados nacionais recentes relativos a algumas necessidades de intervenção em Saúde, bem como propostas para satisfazer as mesmas, com diferentes graus de implementação. Relevância: Trata-se de necessidades particularmente relevantes, seja pela insuficiente sensibilização para o assunto, pelas consequências micro e macro, biopsicossocioespirituais das temáticas e/ou pelas taxas de indivíduos/grupos potencialmente afectados. Assim, as avaliações das necessidades realizadas e as propostas de intervenção apresentadas têm potencial não só ao nível da saúde mental, como da saúde global, identificando respostas e propondo compromissos no âmbito da Psicologia Clínica e da Saúde. Sumário: O simpósio é constituído por 5 comunicações, que vão evoluindo de uma maior tónica na avaliação das necessidades de intervenção para um maior foco em intervenções em curso. Na primeira são apresentados dados quantitativos sobre o bullying enfrentado por médicos e enfermeiros no trabalho em Portugal e sobre as estratégias de coping mais utilizadas por estes; na 2ª e na 3ª são explorados, quantitativamente, motivos comportamentais e cognitivos para justificar a (intensificação da) promoção da literacia em terapêuticas não convencionais no âmbito da promoção da literacia em saúde; na 4ª, almejando promover a sensibilização a respeito das particularidades que envolvem a comunicação com Surdos, é relatada uma experiência-piloto e a posterior acção de sensibilização dirigida a estudantes de Psicologia e dos cursos de Saúde de uma Universidade Portuguesa; e na 5ª são focadas as comunidades compassivas em Portugal, tendo por base o resultado de entrevistas semiestruturadas.

1. Bullying no contra profissionais de saúde e estratégias de coping: estudo empírico

Ana Rita Ribeiro¹, Carla Barros^{1,2,3}, Rute F. Meneses^{1,2,3}, Ana Isabel Sani^{1,2,4}

¹ FCHS-UFP, Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Fernando Pessoa (UFP), Portugal

² FP-I3ID, Instituto de Investigação, Inovação e Desenvolvimento da Fundação Fernando Pessoa, Portugal

³ RISE-UFP, Rede de Investigação em Saúde, Universidade Fernando Pessoa, Porto, Portugal

⁴ Centro de Investigação em Estudos da Criança (CIEC), Universidade do Minho, Braga, Portugal

rita.valente10@gmail.com

Introdução: Os profissionais de saúde que desempenham um papel crucial na sociedade são, por vezes, alvos de bullying, o que pode acarretar tanto consequências para a própria saúde física e mental deles, como afetar a qualidade dos cuidados prestados aos pacientes. Este estudo utilizou uma abordagem quantitativa para investigar os comportamentos negativos (bullying) enfrentados por profissionais de saúde (médicos e enfermeiros) no trabalho e as estratégias de coping mais utilizadas. Método: Neste estudo de carácter exploratório, descritivo e transversal, participaram 208 profissionais de saúde, que responderam a um inquérito online composto pelos questionários Negative Acts Questionnaire-Revised e o Brief COPE. Resultados: Os resultados indicam que enfermeiros são mais frequentemente

vítimas do que médicos, mas não há diferença significativa entre sexos. O bullying está relacionado com a sobrecarga de trabalho e a estratégia de coping mais utilizada foi o coping ativo. Discussão: O bullying pode ter impactos profundos na qualidade do trabalho prestado pelo profissional e, conseqüentemente, na saúde deste e dos seus pacientes. Estudos nesta área contribuem para a sensibilização sobre esta temática, para a promoção de mudanças nas práticas organizacionais e podem auxiliar os profissionais de saúde a identificar estratégias mais eficazes para enfrentar o problema da violência.

2. É necessário aumentar a literacia em TNC? I. Sim, por motivos comportamentais

Rute F. Meneses

Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Fernando Pessoa (UFP)

Instituto de Investigação, Inovação e Desenvolvimento da Fundação Fernando Pessoa

Rede de Investigação em Saúde, Universidade Fernando Pessoa, Porto, Portugal

rmeneses@ufp.edu.pt

Há elevado uso de terapêuticas não convencionais (TNC), muitas vezes em substituição das convencionais (eficazes) ou em simultâneo, mas sem informar os profissionais das convencionais, com riscos para a saúde. Assim, o objetivo do estudo é: caracterizar comportamentos relativos a TNC de adultos. Este estudo descritivo e transversal envolveu uma amostra de conveniência de 532 adultos, que moravam em Portugal aquando da participação. Após a obtenção das devidas autorizações, o estudo foi divulgado através do Gabinete de Comunicação e Imagem da UFP, redes sociais, técnica de bola de neve, Newsletter de Apoio à Investigação em Saúde Psicológica da OPP e site Eu Sinto.me. Os dados foram recolhidos via Google Forms, entre 1/10/2021 e 15/4/2024, através de um questionário desenvolvido com base na literatura. A última prática de (auto-)cuidados de saúde de 45,8% fora convencional; 63,9% usava ambos os tipos; 20,5% auto-administrara uma TNC; 28,5% usava TNC com alguma frequência; 8,6% já usava TNC contra a indicação de um profissional; 58,5% nunca falara de TNC com o profissional de referência; 22,2% não o informava quando usava TNC; 8,7% tivera experiência negativa com TNC. Para melhorar a saúde em Portugal, urge aumentar a literacia em TNC.

3. É necessário aumentar a literacia em TNC? I. Sim, por motivos cognitivos

Rute F. Meneses

Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Fernando Pessoa (UFP)

Instituto de Investigação, Inovação e Desenvolvimento da Fundação Fernando Pessoa

Rede de Investigação em Saúde, Universidade Fernando Pessoa, Porto, Portugal

rmeneses@ufp.edu.pt

Considerando os motivos para as não/usar indicadores de literacia em terapêuticas não convencionais (TNC), pretendeu-se identificá-los em adultos. Após a obtenção das devidas autorizações, o estudo descritivo e transversal foi divulgado pelo Gabinete de Comunicação e Imagem da UFP, redes sociais, técnica de bola de neve, Newsletter de Apoio à Investigação em Saúde Psicológica da OPP e site Eu Sinto.me. De 1/10/2021 a 15/4/2024, 532 adultos que moravam em Portugal (amostra de conveniência) responderam a um questionário baseado na literatura via Google Forms. Razões e motivações para a) usar TNC: Para se sentir melhor fisicamente: 48,9%; Para melhorar a qualidade de vida: 49,9%; Para se sentir melhor psicologicamente: 51,3%; Para manter e melhorar a saúde: 52,5%; Para melhorar o bem-estar: 54%; Porque um profissional de saúde convencional o aconselhou: 13,8%. A opção menos escolhida (para além de Outra, com 2%) foi Para diagnóstico: 5,3%; 28% respondeu Não se aplica (nunca usou); b) não usar TNC: a mais escolhida foi Não se aplica:

62,7%, seguindo-se Não está muito informado sobre esse tipo de práticas: 18,8%; Não pensou nisso: 13,9%; Considera as práticas convencionais suficientes: 9,7%; Por não serem práticas científicas: 7,7%; Não acredita na eficácia desse tipo de práticas: 7,5%. As opções menos seleccionadas (ex-aequo) foram Outra e Um familiar ou amigo desaconselhou-o: 0,6%. As respostas sugerem que a literacia em TNC merece uma atenção adicional.

4. Comunicação em saúde com pessoas Surdas: Sensibilização e reflexões

Alexsandra M. Maffei¹ & Rute F. Meneses²

¹ Doutora pela Universidade Fernando Pessoa, Porto, Portugal e Psicóloga Clínica e da Saúde
² FCHS-UFP, Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Fernando Pessoa (UFP), FP-IBID, Instituto de Investigação, Inovação e Desenvolvimento da Fundação Fernando Pessoa, RISE-UFP, Rede de Investigação em Saúde, Universidade Fernando Pessoa, Porto, Portugal

alexsandramaffei@gmail.com

Introdução: As barreiras na comunicação afastam ou adiam a busca pelos cuidados em saúde. Estudos, tanto em Portugal quanto noutros países, indicam que os pacientes surdos/as não compreendem e não são compreendidos pelos profissionais da saúde. Estudantes e profissionais da saúde não recebem formação adequada a respeito desta temática. Almeja-se promover a sensibilização a respeito das particularidades que envolvem a comunicação com Surdos. **Método:** Com base numa experiência-piloto ocorrida no 1º semestre de 2023/2024, realizar-se-á, a 23/4/2024, uma ação de sensibilização/aula aberta, gratuita, para os estudantes de Psicologia e dos cursos de Saúde da Universidade Fernando Pessoa. Aplicar-se-á um questionário on-line aos participantes antes e após a ação de sensibilização. **Resultados:** Pretende-se perceber se a ação de sensibilização impactou no conhecimento e na sensibilização dos futuros profissionais, na escolha de estratégias oralizadas versus gestuais. **Discussão:** Alguns estudos realizados nos Estados Unidos e no Brasil identificaram efeitos positivos de oficinas de sensibilização, de inversão de papéis e de simulações no atendimento de pessoas surdas por estudantes da área da saúde. Sabe-se ainda que profissionais informados sobre a cultura Surda são mais atentos à necessidade e presença de um intérprete profissional em língua gestual.

5. Intervenção em Saúde através das Comunidades Compassivas

Deolinda Leão, Eduardo Carqueja

FMUP - Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, Portugal

deoleon@hotmail.com

As intervenções realizadas pelas comunidades compassivas têm tido cada vez mais visibilidade no âmbito dos cuidados paliativos. O movimento das comunidades compassivas é uma estratégia emergente na capacitação e na de rede suporte de cuidados na comunidade, cuja missão, para além do tratamento de sintomas, e através dos valores fundamentais da compaixão, inclui o bem-estar psicológico, espiritual e social. O objetivo do estudo foi obter um maior conhecimento sobre as comunidades compassivas em Portugal. Para tal, realizaram-se entrevistas semiestruturadas às responsáveis das compassivas pioneiras e recorreu-se à análise de conteúdo. Pudemos certificar que as principais atividades destas comunidades assentam na sensibilização, informação e formação, assim como encontros de partilha e ações de colaboração, promovendo a literacia em saúde em cuidados paliativos, abordando temáticas como a morte, o morrer, luto, perda, testamento vital, espiritualidade, compaixão, finitude, autocuidado. Apurou-se que a intervenção ainda é limitada e estigmatizada pela comunidade, verificando-se a necessidade de criar programas psico-

socio-educativos. Como conclusões, argumentamos para uma necessidade de sensibilizar comunidades, profissionais de saúde e cuidadores para o cuidado assente na compaixão. Aumentando a participação ativa dos cidadãos no desenvolvimento dos cuidados paliativos nas suas comunidades contribui-se para a melhoria do bem-estar individual e social.

Simpósio 3 - Regulação emocional em crianças e adolescentes: Avaliação e intervenção

Coordenador e moderador: Cláudia Mendes Silva, Departamento de Psicologia e Educação da UBI e Centro de Investigação de Educação e Psicologia (Univ. Évora)

Objetivos: Com o presente simpósio pretende-se apresentar dados nacionais recentes relativos a algumas necessidades de intervenção em Saúde, bem como propostas para satisfazer as mesmas, com diferentes graus de implementação. **Relevância:** Trata-se de necessidades particularmente relevantes, seja pela insuficiente sensibilização para o assunto, pelas consequências micro e macro, biopsicossocioespirituais das temáticas e/ou pelas taxas de indivíduos/grupos potencialmente afectados. Assim, as avaliações das necessidades realizadas e as propostas de intervenção apresentadas têm potencial não só ao nível da saúde mental, como da saúde global, identificando respostas e propondo compromissos no âmbito da Psicologia Clínica e da Saúde. **Sumário:** O simpósio é constituído por 5 comunicações, que vão evoluindo de uma maior tónica na avaliação das necessidades de intervenção para um maior foco em intervenções em curso. Na primeira são apresentados dados quantitativos sobre o bullying enfrentado por médicos e enfermeiros no trabalho em Portugal e sobre as estratégias de coping mais utilizadas por estes; na 2ª e na 3ª são explorados, quantitativamente, motivos comportamentais e cognitivos para justificar a (intensificação da) promoção da literacia em terapêuticas não convencionais no âmbito da promoção da literacia em saúde; na 4ª, almejando promover a sensibilização a respeito das particularidades que envolvem a comunicação com Surdos, é relatada uma experiência-piloto e a posterior acção de sensibilização dirigida a estudantes de Psicologia e dos cursos de Saúde de uma Universidade Portuguesa; e na 5ª são focadas as comunidades compassivas em Portugal, tendo por base o resultado de entrevistas semiestruturadas.

1. Revisão Sistemática da Literatura: Importância do/a cuidador/a na regulação emocional em crianças

Liliana P. Carola¹, Cláudia M. Silva^{1,2} & Ludovina Ramos^{1,2}

¹ Universidade da Beira Interior, Portugal

² CIEP, Portugal

liliana.pilha.carola@ubi.pt

Introdução: A regulação emocional refere-se ao processo pelo qual as pessoas gerem e modificam as suas experiências emocionais. As crianças, com mecanismos de autorregulação em desenvolvimento, dependem de fatores externos para regulação emocional, nomeadamente da relação com os seus cuidadores. **Método:** O objetivo do presente estudo é compreender a importância do/a cuidador/a na regulação emocional em crianças, em meio natural de vida e acolhimento residencial. Para isso, a presente revisão sistemática da literatura foi desenvolvida de acordo com a metodologia PRISMA. Efetuaram-se as pesquisas bibliográficas nas bases de dados Web of Science e Scopus, de artigos publicados entre 2010 e 2024, para a população alvo (crianças) e em 3 idiomas (inglês, espanhol e português). Definiram-se como palavras-chave: regulação emocional, criança, cuidador, institucionalização, qualitativa. **Resultados:** Da amostra inicial de 57

estudos, apenas 19 cumpriram os critérios de inclusão estabelecidos. Os estudos foram analisados por dois avaliadores independentes. Após a análise detalhada, da qualidade dos estudos selecionados e de acordo com os princípios SPIDER para estudos qualitativos, a informação será sintetizada e apresentada.

2. Crenças sobre as emoções e a regulação emocional nos adolescentes: estudo exploratório

Inês Ferreira¹, Ludovina Ramos^{1,2} & Cláudia M. Silva ^{1,2}

¹ UBI, Portugal

² CIEP, Portugal

ines.margarida.silva.ferreira@ubi.pt

A regulação emocional é uma variável à qual se tem dado, nos últimos anos, maior aprofundamento científico. Tendo em conta o impacto nos esforços e no desempenho das pessoas em todos os estágios do processo de regulação emocional, torna-se pertinente a análise das crenças sobre a controlabilidade e utilidade das emoções. Este estudo explora o impacto das crenças sobre as emoções na regulação emocional, nomeadamente nas dificuldades de regulação emocional. Neste estudo quantitativo, transversal e de cariz exploratório/descritivo/correlacional, participaram 125 adolescentes, entre os 12 e os 15 anos de idade ($M = 13.35$, $DP = 0.99$). A recolha dos dados foi realizada através do contacto com escolas públicas e centros de explicações, tendo sido utilizado um Questionário Sociodemográfico, a Escala de Dificuldades de Regulação Emocional e o Questionário de Crenças sobre as Emoções. Em termos gerais, os resultados deste estudo sugerem o efeito da controlabilidade (positiva e negativa) e da utilidade (positiva e negativa) das crenças sobre as emoções na regulação emocional dos adolescentes, concretamente nas dificuldades de regulação emocional. Por fim, considera-se que esta investigação contribui para o estudo em Psicologia Clínica e da Saúde, por aprofundar a forma como determinadas variáveis influenciam a regulação emocional, e por promover o desenvolvimento de programas de promoção de saúde, especificamente direccionados à controlabilidade e utilidade das crenças sobre as emoções.

3. Estilos educativos parentais e a sua influência na regulação emocional em adolescentes

Ana Teresa Mendes¹, Cláudia M. Silva ^{1,2} & Ludovina Ramos ^{1,2}

¹ UBI, Portugal

² CIEP, Portugal

ana.teresa.mendes@ubi.pt

Os estilos educativos parentais são caracterizados pelos princípios parentais utilizados na educação da criança. Além disso, as figuras parentais têm um papel ativo na expressão emocional dos filhos. Dado o impacto significativo dos estilos educativos parentais, revela-se fulcral determinar a sua influência nas dificuldades de regulação emocional dos adolescentes. O presente estudo pretende perceber a relação entre as perceções de adolescentes acerca dos estilos educativos parentais e a presença de dificuldades de regulação emocional. Neste estudo quantitativo, transversal e de cariz descritivo/correlacional participaram 125 adolescentes, entre os 12 e 15 anos de idade ($M = 13.35$, $DP = 0.99$). A recolha dos dados foi realizada através do contacto com escolas públicas e centros de explicações, tendo sido utilizado um Questionário Sociodemográfico, o Questionário de Estilos Educativos Parentais revisto e a Escala de Dificuldades na Regulação Emocional versão reduzida. Os resultados evidenciaram uma correlação entre os

estilos educativos parentais e as dificuldades de regulação emocional. As conclusões da investigação contribuem no estudo para a Psicologia Clínica e da Saúde, pois destacam a importância do desenvolvimento de programas de intervenção, que visem a promoção de práticas parentais positivas e a sensibilização da qualidade das relações entre pais e filhos, sendo estas fundamentais para o desenvolvimento ajustado da regulação emocional dos adolescentes.

4. Uma revisão sistemática sobre instrumentos de avaliação da raiva para adolescentes

Fernanda L. Guedes¹, Cláudia M. Silva^{1,2} & Ludovina Ramos^{1,2}

¹ UBI, Portugal

² CIEP, Portugal

fer.guedes@ubi.pt

A raiva pode ter um impacto significativo na saúde mental, nas interações sociais e no desenvolvimento dos adolescentes. O conhecimento sobre como avaliar esta emoção é fundamental para uma intervenção eficaz. Esta revisão sistemática da literatura (RSL) tem como objetivo identificar instrumentos de avaliação específicos para essa faixa etária. Seguimos as orientações da declaração PRISMA de 2020 e realizamos uma pesquisa nas bases de dados Web of Science, Scopus, PubMed e SciELO. Seleccionamos estudos que abordavam o desenvolvimento, validação ou aplicação de instrumentos de autorresposta para avaliação da raiva em adolescentes. Dois avaliadores analisaram independentemente todos os estudos, utilizando critérios estabelecidos para avaliar a sua qualidade. Identificamos 42 artigos na busca, dos quais 31 atenderam aos critérios de inclusão. Observamos variações na sensibilidade e especificidade das medidas de avaliação. Essa visão geral é fundamental para delinear o panorama atual da avaliação da raiva em adolescentes e identificar áreas onde é necessário um maior desenvolvimento ou validação de instrumentos. Esta RSL faz o levantamento dos instrumentos disponíveis e ajuda a identificar lacunas na literatura e na prática clínica. As conclusões beneficiam profissionais da psicologia clínica e da saúde, investigadores e políticos, informando práticas baseadas em evidências e orientando pesquisas futuras sobre a saúde mental dos adolescentes.

5. Programa de Intervenção: Programa Aventuras Emocionais - Desvendar a Raiva

Ana Rita Ferreira¹, Cláudia M. Silva^{1,2} & Ludovina Ramos^{1,2}

¹ UBI, Portugal

² CIEP, Portugal

rita.linhares.ferreira@ubi.pt

A comunidade científica tem demonstrado a importância do processo de regulação emocional na vida dos adolescentes. Os estudos concluem que o desenvolvimento da autorregulação precoce aumenta os resultados positivos para a saúde. Este processo tem uma implicação notável em diversas perturbações emocionais e comportamentais, estando a promoção destas competências relacionada com a prevenção de dificuldades em saúde mental, promoção de competências pessoais e sociais. Desta forma, o objetivo primordial do "Programa Aventuras Emocionais: Desvendar a Raiva" é a construção e avaliação da efetividade de um programa de intervenção para o desenvolvimento de competências de regulação e gestão da raiva, promoção do desenvolvimento de competências socioemocionais e de regulação emocional, bem como contribuir para o desenvolvimento da literacia em saúde mental. O programa está em fase de aplicação em escolas públicas do centro de Portugal, englobando cerca de 70 alunos do 7º Ano de Escolaridade. A efetividade

será avaliada em três momentos distintos, através da aplicação de diversos instrumentos de avaliação, tais como a Escala de Bem-Estar Psicológico, a Escala de Dificuldades na Regulação Emocional, a Children's Inventory of Anger e o Questionário de Crenças sobre as Emoções. O programa pretende contribuir para o desenvolvimento de competências de autorregulação, desenvolver estratégias eficazes de intervenção e promover o bem-estar psicológico e saúde mental dos adolescentes.

Simpósio 4 - Promoção da saúde dos sobreviventes oncológicos

Coordenador e moderador: Ana Torres, Professora Auxiliar do Departamento de Psicologia e Educação da Universidade da Beira Interior; Membro Efetivo da CINTESIS&RISE Centro de Investigação em Tecnologias e Serviços de Saúde| Rede de Investigação em Saúde; Colaboradora do CIDESD Centro de Investigação em Desporto, Saúde e Desenvolvimento Humano

Objetivos: Pretende-se apresentar um conjunto de investigações recentes sobre a saúde mental e iniciativas de promoção da saúde mental para sobreviventes oncológicos.

Relevância: O número de sobreviventes oncológicos tem apresentado um progressivo crescimento na população ocidental, existindo atualmente cerca de 20 milhões de sobreviventes de cancro (SC) na Europa. Os SC apresentam um risco acrescido para comorbilidade psicopatológica, pelo que é importante disseminar o conhecimento de estudos que objetivam o conhecimento e a promoção da saúde desta população crescente.

Sumário: É necessário desenvolver estudos para o conhecimento atualizado da saúde mental dos sobreviventes oncológicos, que se estimam continuar em progressivo crescimento nos próximos anos e que apresentam risco acrescido de comorbilidade psicopatológica. Para além de ser importante conhecer melhor o sofrimento emocional desta população, é igualmente importante desenvolver e testar propostas de intervenção e de promoção da saúde dirigidas a esta população.

1. Conceptualização e Impacto do Distress em Doentes Oncológicos: Revisão Narrativa da Literatura

Tiago Lima¹, Paula Carvalho^{1,2}, Ana Torres^{1,2,3}

¹Departamento de Psicologia e Educação, Universidade da Beira Interior

²CINTESIS&RISE Centro de Investigação em Tecnologias e Serviços de Saúde| Rede de Investigação em Saúde

³CIDESD dentro de Investigação em Desporto, Saúde e Desenvolvimento Humano

tiago.lima@ubi.pt

Introdução: O impacto que o cancro tem sobre o sujeito não se limita unicamente à componente física. De facto, o tratamento oncológico implica várias etapas, desde o pré-diagnóstico até à eventual morte do doente. A transição entre estas etapas pode provocar um conjunto de experiências emocionais, tipicamente negativas, que por vezes persistem após o tratamento. Estas experiências emocionais negativas são entendidas, contemporaneamente, por distress. Método: Os dados recolhidos para este presente estudo foram obtidos através da PubMed e SCOPUS. Foram incluídos artigos relacionados com o estudo do distress em doentes oncológicos publicados até ao momento. Resultados: O distress engloba um conjunto de experiências emocionais negativas com dimensões psicológicas, sociais, espirituais e ocupacionais que variam num continuum, desde sentimentos de vulnerabilidade, medo e isolamento social até questões relacionadas com crises espirituais, depressão e ansiedade. Devido aos efeitos secundários associados ao tratamento e ao

distress, os doentes destacam um conjunto de preocupações relacionadas com o cansaço, dificuldade em dormir ou manter o sono, problemas atencionais e motores, dificuldade na aprendizagem e concentração e alterações de humor. Discussão: Os resultados são relevantes para o conhecimento sobre o distress em doentes oncológicos, contudo, devido às limitações da revisão narrativa, incentivam-se revisões sistemáticas da literatura.

2. CanCOG - Reabilitação Cognitiva no Cancro: Estudo Piloto com Sobreviventes de Cancro

Sofia Fernandes^{1,2}, Ana Filipa Oliveira¹, Kathleen Van Dyk³, Linda Ercoli³, Isabel Santos^{1,2}, Ana Torres^{1,4,5}

¹ CINTESIS@RISE, Departamento de Educação e Psicologia, Universidade de Aveiro

² William James Center for Research, Departamento de Educação e Psicologia, Universidade de Aveiro

³ University of California and Los Angeles (UCLA)

⁴ Departamento de Psicologia e Educação, Universidade da Beira Interior

⁵ CIDESD Centro de Investigação em Desporto, Saúde e Desenvolvimento Humano

sofiafernandes6@ua.pt

Introdução: Cerca de 77% dos sobreviventes de cancro relatam experienciar alterações cognitivas associadas ao cancro. Estudos recentes têm destacado o potencial benefício de intervenções não farmacológicas, como a reabilitação cognitiva, na mitigação destas dificuldades. Esta investigação tem como objetivo implementar um estudo piloto para estudar a aceitabilidade, viabilidade e eficácia do programa "CanCOG - Reabilitação Cognitiva no Cancro", em sobreviventes de cancro portugueses. **Método:** O CanCOG será implementado num grupo de 9 sobreviventes de cancro da região da Beira Interior, ao longo de 6 semanas consecutivas (sessões de 1h30). Os participantes serão avaliados pré e pós intervenção recorrendo a instrumentos de avaliação de queixas cognitivas (FACT-Cog-v3), funcionamento cognitivo (AVLT, Trail Making Test, MoCA), ansiedade e depressão (HADS) e qualidade de vida (EORTC QLQ-C30). **Resultados:** Espera-se que este estudo forneça insights importantes relativamente à aceitação, viabilidade e eficácia do programa CanCOG, assim como permita a redução das queixas cognitivas, ansiedade e depressão dos sobreviventes de cancro, contribuindo para a melhoria do seu funcionamento geral e qualidade de vida. **Discussão:** Este trabalho permitirá explorar a utilidade e eficácia do programa CanCOG, assim como aprimorar esta intervenção de forma a desenvolver uma ferramenta validada e eficaz que vá ao encontro das necessidades desta população.

3. Reabilitação Cognitiva Baseada na Web para Sobreviventes Oncológicos: Perspetivas dos (Neuro)Psicólogos

Faué Marcos¹, Ana Filipa Oliveira^{1,2}, Ana Torres^{2,3,4}, Isabel M. Santos^{1,2,4,5}

¹ Departamento de Educação e Psicologia da Universidade de Aveiro

² CINTESIS@RISE Centro de Investigação em Tecnologias e Serviços de Saúde | Rede de Investigação em Saúde

³ Departamento de Psicologia e Educação, Universidade da Beira Interior

⁴ CIDESD Centro de Investigação em Desporto, Saúde e Desenvolvimento Humano

⁵ William James Center for Research

faue.marcos@ua.pt

Introdução: O comprometimento cognitivo relacionado ao cancro (CCRC) é um desafio para os sobreviventes de cancro. No entanto, existem pesquisas limitadas sobre como os profissionais de saúde percebem essas dificuldades, as gerem e implementam estratégias de

reabilitação. Este estudo qualitativo procura explorar as perspetivas dos (neuro)psicólogos portugueses sobre o CCRC e o uso da reabilitação cognitiva (RC) baseada na web para sobreviventes de cancro. Métodos: Foram realizadas entrevistas semiestruturadas para explorar o conhecimento, as expectativas e as práticas de 12 (neuro) psicólogos em relação ao CCRC e à RC baseada na web, e seguir-se-á uma análise temática dos dados. Resultados: Compartilharemos descobertas sobre a consciencialização dos (neuro) psicólogos sobre o CCRC, as práticas atuais de RC e as atitudes em relação à incorporação de soluções digitais em programas de RC. Os temas incluem identificação de queixas cognitivas, estratégias de coping, lacunas de conhecimento na gestão do CCRC e preferências, motivações e barreiras por recursos da RC baseada na web. Discussão: Os resultados deste estudo fornecem informações valiosas que podem ajudar no desenvolvimento de intervenções eficazes e centradas no paciente para enfrentar o CCRC e integrar a RC baseada na web na prática clínica. O estudo tem o potencial de impactar positivamente na vida dos sobreviventes do cancro e melhorar o seu bem-estar geral.

4. Adesão à Terapia Endócrina no Tratamento do Cancro de Mama: Revisão Sistemática

Beatriz Mesquita¹, Sónia Remondes-Costa^{1,2}, Ana Bárto³, & Susana Cardoso^{4,5}

¹ Department of Education and Psychology, University of Trás-os-Montes e Alto Douro, 5000-622 Vila Real, Portugal

² Research Center in Sports Sciences, Health Sciences and Human Development (CIDESD)

³ CINTESIS@RISE, CINTESIS.UPT, Universidade Portucalense, Porto, Portugal

⁴ Research Center in Sports Sciences, Health Sciences and Human Development (CIDESD), Universidade da Maia, Maia, Portugal

⁵ Laboratory of Neuropsychophysiology, Faculty of Psychology and Education Sciences, University of Porto, Porto, Portugal

costas@utad.pt

Introdução: A administração da Terapia Hormonal (TH) é comum no tratamento do carcinoma mamário. Embora seja benéfico na redução da recorrência e da mortalidade, também acarreta efeitos colaterais como mudanças de humor, dor muscular, e fadiga. Estes aspetos colocam os pacientes diante de uma escolha complexa de aderir ao tratamento. O objetivo deste estudo prendeu-se com a análise dos fatores que influenciam o processo de decisão em mulheres com cancro mamário e que se sujeitaram à intervenção da TH. **Método:** Foi realizada uma pesquisa sistemática em três bases de dados: PubMed Central, ProQuest e Scopus. **Resultados:** Foram analisados 12 estudos transversais, datados entre 2011 e 2023, que comportaram 8510 mulheres diagnosticadas com carcinoma mamário e submetidas à TH. 10 artigos destacaram variáveis sociodemográficas, como idade, estado civil e nível educacional, como preditores significativos. 75% dos 9 estudos identificaram variáveis psicossociais, como Qualidade de Vida (QV), preocupações com fertilidade e apoio social, como fatores que influenciavam a tomada de decisão. **Discussão:** Estes resultados preliminares corroboram estudos anteriores realizados, indicando que a decisão de aderir ou continuar a TH é influenciada por uma interação complexa de fatores.

5. Sobreviventes de cancro da mama e exercício físico: Estudo correlacional e comparativo

Ana Torres^{1,2,3}, Salomé Santos¹, Rita Lourenço¹, Jorge Costa^{1,3}, Ricardo Madeira^{1,3}, Dulce Esteves^{1,3}

¹ Universidade da Beira Interior

² CINTESIS&RISE Centro de Investigação em Tecnologias e Serviços de Saúde| Rede de Investigação em Saúde

³ CIDESD Centro de Investigação em Desporto, Saúde e Desenvolvimento Humano
ana.carla.torres@ubi.pt

Introdução: O exercício físico tem-se revelado eficaz na promoção da saúde física e mental das sobreviventes de cancro da mama, contudo, são necessários mais estudos sobre a influência desta prática e a associação com fatores sociodemográficos e clínicos. Este estudo objetiva avaliar os efeitos do exercício físico nas variáveis emocionais de ansiedade, de depressão e na qualidade de vida. **Método:** A amostra de 41 sobreviventes de cancro da mama foi recolhida por conveniência na região da Beira Interior, com um grupo com prática de exercício sistemático específico para esta população e um grupo equivalente sem essa prática. Foram utilizados os seguintes instrumentos: questionário sociodemográfico e clínico, Escala de Ansiedade e Depressão Hospitalar (EADH), Questionário de Saúde do Paciente-9 (PHQ-9), Questionário de Qualidade de vida QLQ-C30 e The Functional Assessment of Cancer Therapy-Cognitive Function-Version 3 (FACT-Cog-v3). **Resultados:** Apesar de não se ter verificado diferenças significativas entre os grupos, obtiveram-se correlações significativas entre variáveis sociodemográficas e variáveis psicossociais, e correlações entre as diferentes variáveis psicossociais. **Discussão:** As correlações encontradas fornecem reflexões pertinentes, com implicações práticas e para a investigação nesta área. Dadas as limitações do estudo, sugerem-se estudos mais robustos, como os ensaios clínicos randomizados, para o estudo da complexidade destas relações.

Simpósio 5- Saúde Mental: Desafios Contemporâneos

Coordenador: Henrique Pereira

Moderador: Rita Castelo

As mudanças no contexto global da sociedade ocidental em geral, e em Portugal em particular, têm colocado desafios importantes na maneira como se investiga e produz conhecimento científico na área da saúde mental. As complexidades do mundo pós-pandémico exigem maneiras atualizadas de investigar tópicos tradicionalmente consolidados em saúde mental e, neste simpósio, pretendemos contribuir para clarificação desta complexidade. Começamos com o estudo da relação entre fatores sociodemográficos e sintomas de depressão, passando depois para um contributo que aborda a temática do crescimento pós-traumático. A seguir, apresentamos um contributo sobre a utilização de estratégias de coping e, finalmente, um estudo sobre perceções de saúde. Com este simpósio pretende-se acrescentar conhecimento atual sobre a necessidade constante de investir na saúde mental da população.

1. O Efeito Mediador do Crescimento Pós-Traumático nas Experiências Adversas na Infância e no Distress Psicológico

Sara Caetano & Henrique Pereira

Universidade da Beira Interior, Portugal

sara.isabel.pousadas.caetano@ubi.pt

Introdução: Estudos indicam que as Experiências Adversas na Infância (EAI) são prevalentes e resultam em distress psicológico (DP). Literatura sugere que enfrentar estas adversidades pode levar a crescimento pós-traumático (CPT). Este estudo tem como objetivo avaliar o grau de associação entre as EAI, DP e CPT, e determinar o efeito mediador do CPT

entre as EAI e o DP. Método: Este estudo quantitativo, descritivo, comparativo, transversal e preditivo, contou com 749 participantes (M= 32.89, DP = 12.78), que responderam online aos seguintes inquéritos: Questionário Sociodemográfico, a Versão Portuguesa do Family ACE Questionnaire, a Escala de Distress Psicológico de Kessler (K10) e o Inventário de Crescimento Pós-Traumático para a População Portuguesa; Resultados: Mais de metade dos participantes (69,6%) relatou pelo menos uma EAI. O fator "Mudança na perceção do self e da vida em geral" do CPT foi o preditor mais forte de uma menor perceção de PD. O CPT não mediou a relação entre as EAI e o DP; Discussão: Estes resultados contribuem para a melhoria da prática clínica e políticas de saúde e realçam a necessidade de uma compreensão mais aprofundada do impacto das EAI na saúde mental.

2. Relação entre Fatores Sociodemográficos e os Sintomas de Depressão numa Amostra de Adultos Portugueses

Afonso Carvalho Cepa¹; Alex Cristian Panduru¹; Cláudia Raquel Vilas Boas Peixoto¹; Elisa Pina Gomes¹; Emília Raquel Costa dos Santos¹; Inês Filipa Rodrigues¹ & Henrique Pereira^{1,2}

¹ Departamento de Psicologia e Educação, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade da Beira Interior

² CIDESD – Centro de Investigação em Desporto, Saúde e Desenvolvimento Humano
emilia.santos@ubi.pt

Introdução: Os objetivos do estudo são avaliar os níveis de sintomas depressivos (SD) na amostra; comparar as diferenças nos SD em função do género, estado marital, orientação sexual e estatuto socioeconómico; correlacionar os níveis de SD com a idade; determinar o poder preditivo das variáveis sociodemográficas supracitadas sobre os SD. Método: Participaram neste estudo 829 indivíduos, com idades entre os 18 e os 80 anos (Média= 32.25; DP: 12.76), dos quais 64.6% (n=536) autoidentificam-se como mulheres. Foi utilizado um inquérito online que incluiu um questionário sociodemográfico e a subescala relativa aos SD do K10. Resultados: Os níveis de SD mostraram-se ligeiramente mais elevados do que na amostra comunitária e encontraram-se diferenças significativas em função do género, orientação sexual, estado marital e estatuto socioeconómico, com as mulheres, os não heterossexuais, os desvinculados e com estatuto socioeconómico baixo/médio-baixo a apresentar maiores níveis de SD. A idade correlacionou-se de forma fraca, negativa e significativa com os SD. As variáveis: género, estado marital, estatuto socioeconómico, orientação sexual e idade, são preditores significativos, e explicam 11.3% da variância dos SD. Discussão: este artigo constitui um grande contributo pois chama a atenção para determinados grupos de risco que devem ser considerados na avaliação e na intervenção.

3. Crescimento Pós-Traumático e a sua Relação com Variáveis Sociodemográficas numa Amostra Portuguesa

Rafael Abrantes Silva¹, Marta Rosário dos Santos¹, Carlos Daniel Lopes Lima¹, Daniela Carvalho Resende¹, Marta Alexandra Souto Marques dos Santos¹, Beatriz Antunes Ângelo¹ & Henrique Pereira^{1,2}

¹ Departamento de Psicologia e Educação, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade da Beira Interior

² CIDESD – Centro de Investigação em Desporto, Saúde e Desenvolvimento Humano
marta.r.santos@ubi.pt

O conceito de Crescimento Pós-Traumático (CPT) refere-se às mudanças psicológicas positivas que podem ocorrer como resultado de experiências traumáticas. Esta área emergente na psicologia procura compreender como indivíduos podem experienciar crescimento, desenvolvimento pessoal e perspectivas mais positivas após enfrentarem situações adversas. A pesquisa intenta avaliar a influência de variáveis sociodemográficas no CPT em adultos residentes em Portugal. Método: Os dados acerca do CPT foram retirados de uma amostra de 517 participantes, foram recolhidos online através Inventário de Crescimento Pós-Traumático para a População Portuguesa (ICPT) e as informações obtidas foram exploradas, alinhando-se com os objetivos do estudo. Resultados: Entre os demais resultados, não se observaram diferenças estatisticamente significativas nos níveis totais de CPT entre homens e mulheres, bem como entre indivíduos afetivamente vinculados e desvinculados. Contudo, a variável orientação sexual distinguiu-se, com diferenças significativas nas médias do CPT, sendo que os heterossexuais apresentaram maiores níveis de CPT do que o grupo de não-heterossexuais. Em relação à idade, os resultados mostram uma correlação positiva, fraca e significativa com o CPT. É de destacar o estatuto socioeconómico, como único atributo com significado estatístico para o modelo proposto e o que mais contribuiu para a variação do CPT.

4. O Uso de Estratégias de Coping em Pessoas ocupacionalmente ativas em Portugal

Beatriz Jesus¹, Bruna Silva¹, Joana Aires¹, Maria Inês Martinho¹, Ana Santos¹, Camila Heredia¹ & Henrique Pereira^{1,2}

¹Departamento de Psicologia e Educação, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade da Beira Interior

²CIDESD – Centro de Investigação em Desporto, Saúde e Desenvolvimento Humano
ines.fonseca.martinho@ubi.pt

O coping refere-se a esforços comportamentais e cognitivos para lidar com situações desafiantes. O uso de estratégias de coping impacta a saúde mental e física, sendo que as adaptativas são as mais benéficas. Este é um estudo transversal, que tem como finalidade (1) desenvolver procedimentos metodológicos para compreender o uso das diferentes estratégias de coping na população ativa em Portugal, e (2) compreender a influência que as características sociodemográficas exercem na utilização de estratégias de coping. O presente estudo, descritivo, comparativo, preditivo e correlacional, é constituído por 822 participantes, que responderam ao questionário Brief-COPE na versão portuguesa para a avaliação específica do coping. Os resultados mostraram que os participantes utilizam baixas estratégias de coping. Existem diferenças estatisticamente significativas entre os diferentes estatutos socioeconómicos no uso de estratégias de coping e relativamente à expressão de sentimentos e ao uso de substâncias entre géneros. Verificaram-se como preditores significativos as habilitações académicas e o estado marital. Este estudo contribuiu de forma considerável para o aumento do conhecimento da forma como as diferentes variáveis sociodemográficas influenciam a seleção das estratégias de coping.

5. Perceção da saúde em Portugal: diferenças entre géneros e estatuto socioeconómico

Ana Serpa¹, Beatriz Viana¹, Catarina Engrácio¹, Maria João Pires¹ & Henrique Pereira^{1,2}

¹ Departamento de Psicologia e Educação, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade da Beira Interior

² CIDESD – Centro de Investigação em Desporto, Saúde e Desenvolvimento Humano
ferreira.viana@ubi.pt

Pesquisas anteriores sobre a avaliação da percepção da saúde física e mental destacam diferenças significativas entre géneros e estatutos socioeconómicos. Este estudo amplia essas descobertas ao incluir variáveis como uso de medicação, apoio profissional e diagnósticos de doenças físicas e mentais. Tem como objetivo avaliar a percepção da saúde física e mental na sociedade portuguesa, analisando diferenças entre géneros e estatutos socioeconómicos. Métodos: Estudo quantitativo, comparativo e transversal. Amostra é composta por 831 indivíduos, com idades entre 18 e 80 anos (média = 32.3; DP = 12.8). Utilizou-se um questionário sociodemográfico e escalas Likert para avaliar saúde física e mental, com perguntas fechadas e abertas sobre o tema. Resultados: Homens avaliam melhor a percepção da sua saúde física e mental e indivíduos de maior estatuto socioeconómico têm uma avaliação da percepção mais positiva da saúde física e mental. Discussão: Concluimos que o nosso estudo está em consonância com pesquisas prévias. Além disso, ao examinar as disparidades de saúde entre géneros e grupos socioeconómicos, identificamos lacunas no acesso aos cuidados, na adoção de comportamentos saudáveis e na qualidade de vida. Apesar da importância para a Psicologia Clínica e da Saúde, é notável que essa temática permanece pouco explorada em Portugal.

Simpósio 6 - Altamente saudáveis: Estudos de saúde mental em estudantes de ensino superior

Coordenador: Ana Torres, Professora Auxiliar do Departamento de Psicologia e Educação da Universidade da Beira Interior; Membro Efetivo da CINTESIS&RISE Centro de Investigação em Tecnologias e Serviços de Saúde| Rede de Investigação em Saúde; Colaboradora do CIDESD Centro de Investigação em Desporto, Saúde e Desenvolvimento Humano. ana.carla.torres@ubi.pt

Moderador: Paula Carvalho Professora Auxiliar do Departamento de Psicologia e Educação da Universidade da Beira Interior; Membro Efetivo da CINTESIS&RISE Centro de Investigação em Tecnologias e Serviços de Saúde| Rede de Investigação em Saúde. psc@ubi.pt

Objetivos: Conhecer a saúde mental dos estudantes de ensino superior, os fatores protetores e de risco, bem como, propostas de intervenção que visem a promoção da saúde mental desta população, consistem nos objetivos deste simpósio.

Relevância: As perturbações mentais nos estudantes de ensino superior têm apresentado um aumento progressivo nos últimos anos. Conhecer fatores de proteção e de risco revela-se importante para a promoção da saúde mental desta população, como também o é naturalmente conhecer, desenvolver e testar propostas de intervenção que tenham este objetivo. Sumário: É necessário desenvolver estudos para o conhecimento atualizado dos fatores de risco e de proteção que podem promover a saúde desta população. Conhecer a influência na saúde mental de fatores como a nacionalidade ou a vivência de violência nas relações de intimidade é importante. É igualmente importante conhecer, desenvolver e testar propostas de intervenção e de promoção da saúde mental dirigidas a esta população.

1. Violência nas Relações de Intimidade em Estudantes Universitários: Revisão Narrativa da Literatura

Margarida Farinha¹, Ana Torres^{1,2,3}

¹Departamento de Psicologia e Educação, Universidade da Beira Interior

² CINTESIS&RISE Centro de Investigação em Tecnologias e Serviços de Saúde| Rede de Investigação em Saúde

³ CIDESD Centro de Investigação em Desporto, Saúde e Desenvolvimento Humano

margarida.farinha@ubi.pt

Introdução: A Violência nas Relações de Intimidade (VRI) é considerado um fenómeno global e transversal a diferentes culturas e sociedades. Apresenta-se como um grave problema de saúde pública global, abrangendo Portugal, com relação importante com a saúde mental. O estudo da VRI nos estudantes de ensino superior é escasso. O objetivo deste trabalho é apresentar uma revisão narrativa da literatura sobre a violência nas relações de intimidade nos estudantes de ensino superior, bem como, na sua relação com a saúde mental. **Método:** Para a consulta de artigos científicos, foi realizada uma pesquisa na base de dados Scopus. Uma vez que uma grande parte dos participantes nos estudos são apenas mulheres, e não se pretendendo restringir o estudo apenas a mulheres, não foi definido um limite temporal, incluindo diversos estudos publicados até ao momento.

Resultados: De uma forma geral, a literatura demonstra que existe VRI em estudantes universitários, e que os que sofrem de VRI também são mais propensos a terem algum problema de saúde mental. **Discussão:** Através desta revisão, pretende-se dar a conhecer a literatura científica acerca desta temática, contribuindo para um melhor conhecimento científico na área da Psicologia da Saúde, apontando implicações científicas e clínicas.

2. Mental health among International Students in Portuguese universities: A need to research

Nazma Khushal¹, Ana Torres^{1,2,3}, Sónia Remondes-Costa^{3,4}

¹ Departamento de Psicologia e Educação, Universidade da Beira Interior

² CINTESIS&RISE Centro de Investigação em Tecnologias e Serviços de Saúde | Rede de Investigação em Saúde

³ CIDESD Centro de Investigação em Desporto, Saúde e Desenvolvimento Humano

⁴ Departamento de Educação e Psicologia da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro
nazma.khushal@ubi.pt

Introduction: As of January 2024, there were 78,113 international students enrolled in Portuguese universities, a significant increase from the previous academic year. This surge reflects a growing trend in international student enrollment, with non-Portuguese-speaking students now comprising 37.15% of all international students in public higher education institutions. Concurrently, university students worldwide are grappling with rising rates of mental disorders, a trend accentuated among international students who often experience elevated levels of loneliness, anxiety, and stress. This study aims to explore the perspectives of international students in Portuguese universities regarding mental health and well-being. **Method:** We propose a mixed-method approach, incorporating qualitative and quantitative data collection from international students across various cultures in Portuguese higher education settings. **Results:** This study aims to characterize the mental health of international university students in Portugal and identify the challenges they face. **Discussion:** Implications for research and practice in addressing the mental health needs of international students in Portuguese universities will be discussed.

3. CPLP - Catch People for Life Promotion: Promoção e Intervenção na Saúde Mental dos estudantes da CPLP no Ensino Superior Português

Rafaela Ramalho¹, Paula Carvalho^{1,2}, Ana Torres^{1,2,3}

¹ Departamento de Psicologia e Educação, Universidade da Beira Interior

² CINTESIS&RISE Centro de Investigação em Tecnologias e Serviços de Saúde | Rede de Investigação em Saúde

³ CIDESD Centro de Investigação em Desporto, Saúde e Desenvolvimento Humano

Introdução: O ensino superior apresenta frequentemente novos desafios que podem ter impacto na saúde mental, nomeadamente para os estudantes estrangeiros. Este projeto tem como objetivo analisar a influência da nacionalidade na adaptação psicossocial no ensino superior português, com enfoque nos estudantes da comunidade de língua Portuguesa (CPLP). Adicionalmente, pretende-se desenvolver um programa de intervenção com vista à promoção da saúde mental destes estudantes. **Método:** Os estudos propostos no âmbito do Projeto de Promoção Catch People for Life (CPLP) incluem: 1. Uma revisão exaustiva da literatura sobre a saúde mental dos estudantes da CPLP no ensino superior português; 2. Análise quantitativa e qualitativa do processo de adaptação dos estudantes da CPLP (identificando fatores de proteção e de risco para a saúde mental); 3. Desenvolvimento de um programa de intervenção baseado na evidência e adaptado às necessidades específicas dos estudantes da CPLP no ensino superior português, visando a promoção da saúde mental e a integração. **Discussão:** Este projeto visa contribuir para o conhecimento nesta área e desenvolver intervenções de apoio à saúde mental dos estudantes da CPLP. Além disso, os resultados podem ter implicações para as políticas e práticas destinadas a apoiar o bem-estar dos estudantes internacionais em contextos de ensino superior.

4. Jogos digitais para intervenção em perturbações mentais: uma revisão narrativa

Rebeca Mendes¹, Ana Torres^{2,3,4} & Ana Isabel Veloso¹

¹ DigiMedia, Universidade de Aveiro

² CINTESIS&RISE Centro de Investigação em Tecnologias e Serviços de Saúde | Rede de Investigação em Saúde

³ Departamento de Psicologia e Educação, Universidade da Beira Interior

⁴ CIDESD Centro de Investigação em Desporto, Saúde e Desenvolvimento Humano

rebecamendes@ua.pt

Introdução: Os jogos digitais têm sido utilizados como intervenções de saúde mental para reduzir e prevenir perturbações mentais no público-alvo, maioritariamente jovens adultos.

Objetivo: A presente investigação tem como objetivo reunir e examinar evidências científicas sobre intervenções baseadas em jogos digitais que se revelaram eficazes nas perturbações mentais, com especial enfoque nas perturbações do humor, ansiedade, uso de substâncias e controlo de impulsos, para desenvolver uma lista de orientações e recomendações para a conceção, desenvolvimento e implementação destes recursos digitais.

Método: A presente investigação consiste numa revisão narrativa sobre a evidência de intervenções eficazes baseadas em jogos digitais em perturbações mentais, recorrendo a três bases de dados, tendo em consideração o período de 2018 a 2023.

Resultados: Obteve-se inicialmente 3751 estudos, incluindo três revisões. Foram encontrados estudos que documentaram intervenções baseadas em jogos digitais dirigidas a três perturbações diferentes (humor, ansiedade e consumo de substâncias) das quatro incluídas na investigação (excluindo a perturbação do controlo dos impulsos). **Discussão:** São apresentados e discutidos os estudos sobre jogos digitais com intervenções em saúde mental. Atendendo às limitações da revisão da literatura, incentiva-se uma revisão sistemática sobre esta temática.

5. Altamente Saudáveis.UBI: Programa de promoção da saúde mental da UBI

Ana Torres^{1,2,3}, Paula Carvalho^{1,2}, Pedro Inácio¹, Henrique Neiva^{1,3}, Filomena Cunha¹, Filipa Nicolau¹, Manuel Loureiro^{1,3}, Amélia Augusto¹

¹ Universidade da Beira Interior

² CINTESIS&RISE Centro de Investigação em Tecnologias e Serviços de Saúde| Rede de Investigação em Saúde

³ CIDESD Centro de Investigação em Desporto, Saúde e Desenvolvimento Humano
ana.carla.torres@ubi.pt

Introdução: A frequência do ensino superior exige recursos que potencia riscos para um processo de ajustamento e de adaptação saudável. O objetivo deste trabalho é apresentar o programa de saúde mental dos estudantes da UBI para o próximo triénio. **Método:** Foi desenvolvido um programa de promoção de saúde mental com base em intervenções com evidência científica, que consiste num plano de ação com as seguintes iniciativas: reestruturação do Gabinete de Apoio Psicológico (GAP); avaliação das necessidades em saúde mental; readequação dos recursos online e desenvolvimento do aplicativo “Altamente Saudáveis UBI”; campanhas de sensibilização; workshops e seminários; dinamização de atividades desportivas e de bem-estar; programa de promoção da literacia em saúde mental para a comunidade académica; criação de grupos de apoio de pares; implementação do modelo stepped care para respostas terapêuticas; reforço de parcerias com instituições de saúde; avaliação e feedback. A avaliação de cada uma das componentes tem indicadores de monitorização. **Resultados:** Prevê-se a melhoria contínua dos serviços de apoio à saúde mental dos estudantes da UBI e conseqüentemente o aumento do bem-estar e diminuição do estigma em saúde mental na comunidade académica. **Discussão:** Espera-se conseguir contribuir para a promoção da saúde e do bem-estar dos estudantes de ensino superior, com a indicação de boas práticas transferíveis para outros contextos.

CAPITULO 3 – POSTERS

1. Impacto Psicológico da missão humanitária “HELP UKRAINE” dos Bombeiros Voluntários do Fundão

Antonieta Tourais & Henrique Pereira

Universidade da Beira Interior

antonieta.tourais.pinto@ubi.pt

A ajuda humanitária contribui de forma, imediata e eficaz, para minimizar os efeitos das catástrofes, junto das populações diretamente afetadas e, são inúmeros os desafios que os voluntários têm que enfrentar, sendo que as suas ações trazem verdadeiro impacto aqueles que delas necessitam, mas também a si próprios com grandes exigências físicas e psicológicas. No seu sentido de missão, dedicação constante, e imbuídos do propósito de fazer o bem, a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários do Fundão, não ficando indiferente, ao cenário de crise na Europa, com a agressão, não provocada e injustificada, do exército russo na Ucrânia, levou a cabo ao longo do ano de 2022, três missões humanitárias de apoio aos refugiados, em território polaco e ucraniano. O objetivo desta investigação é estudar o significado das experiências dos voluntários, num cenário de crise. Amostra não probabilística, recolhida por conveniência, de 7 voluntários, que integraram as diferentes missões. Metodologia qualitativa com recurso a entrevista semi-estruturada e “Análise fenomenológica interpretativa”, para descrever, explorar e compreender os construtos,

inerentes às experiências dos participantes e significados que atribuem. Espera-se que esta abordagem consiga gerar uma descrição das experiências de cada participante, tal qual são vividas e entendidas pelo próprio, valorizando a compreensão dos processos e não apenas dos resultados, ao incluir o que é singular num determinado contexto.

2. Relação entre a atividade física e o burnout em estudantes de Medicina

Vasco Cunha Rodas¹, Paulo dos Santos Duarte Vitória² & José Luís Themudo Barata³

¹ Faculdade de Ciências da Saúde, UBI, Covilhã, Portugal

² Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, UBI, Covilhã, Portugal

³ Faculdade de Ciências da Saúde, UBI, Covilhã, Portugal

a41231@fcsaude.ubi.pt

Introdução: O burnout é um estado de exaustão física, mental e emocional, causado pelo envolvimento prolongado em situações de elevado stress relacionadas com a atividade profissional. Os estudantes de Medicina estão particularmente em risco de burnout devido a vários fatores relacionados com a sua formação. No sentido de procurar estratégias efetivas para prevenir e tratar esta condição, surge a atividade física, reconhecida atualmente como um dos fatores protetores mais importantes. Esta revisão sistemática pretende avaliar a relação entre estas duas variáveis nestes estudantes, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida e da saúde mental desta população. **Métodos:** Os artigos foram identificados através de uma pesquisa na plataforma PubMed, restrita aos últimos 10 anos, tendo sido apenas incluídos estudos transversais ou coortes. A qualidade dos estudos foi individualmente avaliada recorrendo à checklist CEBMa. **Resultados:** Grande parte dos estudos apurou prevalências de burnout superiores a 30%. A maioria destes concluiu que a atividade física estava negativamente associada com o burnout e com todas as suas dimensões. **Discussão:** Estes dados sublinham a importância de considerar a atividade física como parte integrante do bem-estar e da saúde desta população. As diretrizes para a investigação futura incluem a priorização da natureza longitudinal dos estudos, a padronização dos instrumentos de avaliação a utilizar e a adoção de métodos alternativos de colheita de dados.

3. Comunicação entre Profissionais de Saúde e Doentes Internados: Resultados da RSL

Sofia Coutinho^{1,2}, Manuel Loureiro^{2,3} & Cláudia M. Silva^{2,4}

¹ Serviço de Psicologia Clínica, Hospital Sousa Martins, Unidade Local de Saúde da Guarda, E.P.E., Avenida Rainha Dona Amélia, 6300-858 Guarda, Portugal

² Departamento de Psicologia e Educação, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade da Beira Interior, 6200-209 Covilhã, Portugal

³ Research Center in Sports Sciences, Health Sciences and Human Development (CIDESD), UBI, Portugal

⁴ Centro de Investigação em Educação e Psicologia (CIEP), Universidade de Évora, Portugal
sofia.neves.coutinho@ubi.pt

Introdução: A comunicação entre os profissionais de saúde e os doentes influencia a adaptação à doença e os resultados em saúde, podendo assumir particular relevância em situação de internamento. Contudo, a investigação sobre a comunicação dos profissionais de saúde com os doentes internados é escassa. **Objetivos:** Investigar e reunir as descobertas, recentes, sobre a influência da comunicação dos profissionais de saúde nos doentes internados em hospitais ou equivalentes. **Método:** Esta RSL baseou-se nas diretrizes

PRISMA 2020. A colheita de dados foi realizada através de uma estratégia de pesquisa, que incluiu termos e sinónimos relacionados com comunicação dos profissionais de saúde e doentes internados, a partir de duas bases de dados (SCOPUS e Web of Science), incluindo estudos em inglês publicados desde 2012 até 22 de outubro de 2023. Resultados: Dos 566 artigos encontrados, quatro estudos foram incluídos na revisão. A comunicação dos profissionais de saúde mostrou ter influência no conhecimento dos doentes internados sobre a sua situação clínica, no seu estado emocional, na capacidade de autogestão da doença e na perceção da qualidade dos serviços hospitalares recebidos. Conclusão: A comunicação dos profissionais de saúde revelou ter influência nos doentes internados. Estes resultados podem contribuir para melhorar a assistência prestada aos doentes, potenciando melhores resultados em saúde e alertam-nos para a necessidade de aprofundar a investigação sobre este tema.

4. Instituições Particulares de Solidariedade Social: novas aliadas do Serviço Nacional de Saúde

Maria de la Misericórdia Figueiredo e Yllera
Universidade da Beira Interior
mariamfy@live.com.pt

Introdução: O envelhecimento demográfico é inevitável, fruto de uma maior longevidade, à qual se associam índices de dependência que priorizam cuidados ao idoso, com o intuito de assegurar a sua Qualidade de Vida Relacionada com a Saúde (QVRS). A rede informal assume-se como insuficiente, o que remete para a necessidade da institucionalização, mercado em expansão através da intervenção social. Objetivo: Avaliar a perceção da QVRS dos idosos institucionalizados em Estrutura Residencial para Pessoas Idosas (ERPI), Centro de Dia (CD) e Serviço de Apoio Domiciliário (SAD) em Figueira de Castelo Rodrigo (FCR). Método: Estudo quantitativo, não experimental, descritivo-correlacional e transversal implementado através de questionários aos idosos em ERPI, CD e SAD nas onze Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS) de FCR. Resultados: Os 191 idosos maioritariamente usufruem de ERPI, sendo a responsabilidade pela opção da família motivada por problemas de saúde. Em relação à perceção da QVRS obteve-se um valor de 525,97 (alta). Atendendo ao contexto, esta é maioritariamente alta quando em ERPI. Discussão: O conhecimento da perceção da QVRS constitui um instrumento auxiliar de gestão permitindo adequar as respostas às necessidades. Face a uma perceção alta da QVRS em ERPI, salienta-se a premência de investimento do Ministério da Saúde, integrando as IPSS no Serviço Nacional de Saúde, colmatando a escassez de médicos que acomete Portugal e particularmente o Interior.

5. O eixo cérebro-intestino na PEA: uso de probióticos como terapêutica adjuvante

Inês Teixeira & Ana Moreira
Universidade da Beira Interior, Portugal
inesteix@gmail.com

Introdução: A Perturbação do Espectro do Autismo (PEA) é uma patologia do neurodesenvolvimento. Ao refletir sobre o aprimoramento de cuidados médicos justifica-se aprofundar terapêuticas que promovam melhoria do quadro clínico desta perturbação. Esta dissertação tem por objetivo estudar as alterações do eixo cérebro intestino na PEA, novas terapêuticas, e o impacto de alterações da microbiota intestinal. Método: Nesta revisão literária foi realizada uma pesquisa na PubMed, B-on e EBSCO. Foram selecionados 10 estudos de um total inicial de 159. A informação recolhida diz respeito aos participantes,

caraterísticas do estudo, métodos de análise e principais resultados. Adicionalmente foram incluídos artigos pertinentes à construção desta revisão literária. No final da análise dos estudos, procedeu-se à síntese narrativa dos achados. Resultados: Foram selecionados 10 estudos, obtendo um número total de participantes de 590. Destes, 474 apresentavam diagnóstico de PEA. A idade dos participantes variou entre 18 meses e 16 anos. Na maioria dos estudos a toma de probióticos foi feita entre 4 semanas a 6 meses. Conclusão: Os estudos analisados suportam a existência de benefício na melhoria de sintomas gastrointestinais e comportamentais assim como melhoria nos padrões inflamatórios intestinais e microbiota na sequência da toma de probióticos em crianças com PEA. Adicionalmente, mostraram-se ser seguros e sem efeitos secundários de relevo.

6. Persistência de sintomatologia depressiva no idoso com depressão e terapêutica antidepressiva instituída

Matilde Gaiola¹, Celina Rosa², Rosa Afonso³ & Sara Nunes⁴

¹Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade da Beira Interior, Portugal

²UCSP de Belmonte, ULS Cova da Beira, Portugal

³Departamento de Psicologia e Educação, Universidade da Beira Interior, Portugal

⁴Escola Superior de Gestão, Instituto Politécnico de Castelo Branco, Portugal

a41504@fcsaude.ubi.pt

Introdução: A depressão é uma patologia com elevada prevalência na população geriátrica portuguesa, sendo considerada a doença psiquiátrica mais comum na velhice. Para esta psicopatologia contribui uma interação de fatores genéticos, psicossociais, culturais e socioeconómicos com marcantes implicações, na qualidade de vida, morbilidade e mortalidade. Objetivos: 1) Avaliar a persistência de sintomatologia depressiva em idosos com diagnóstico de depressão e terapêutica antidepressiva instituída; (2) Construir um questionário sobre fatores de risco da depressão geriátrica; 3) Analisar as relações entre os fatores de risco presentes nos idosos com depressão e terapêutica antidepressiva instituída e a persistência de sintomas depressivos. Metodologia: Aplicou-se a Escala de Depressão Geriátrica de Yesavage e o questionário acerca dos fatores de risco da depressão geriátrica a 33 idosos inscritos numa UCSP, com diagnóstico de depressão e terapêutica antidepressiva instituída. Resultados: 30% dos idosos participantes mantém sintomas depressivos apesar da terapêutica, observando-se uma associação estatisticamente significativa entre o grau de depressão e autoperceção do estatuto socioeconómico, ausência de apoio do grupo de pares, défice de visão e adesão à terapêutica. Discussão e conclusões: Os resultados sugerem a importância da identificação dos fatores e a possibilidade de implementação de medidas não farmacológicas complementares na redução de sintomas depressivos no idoso.

7. Comunicação triádica - Perceções e Opiniões de Pediatras

Joana Lopes¹ & Paulo Vitória²

¹ Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade da Beira Interior, Portugal

² Faculdade de Ciências Sociais e Humanas. Departamento de Psicologia e Educação. Universidade da Beira Interior, Portugal.

a41163@fcsaude.ubi.pt

O conceito de “comunicação clínica” refere-se à comunicação entre médico e doente. No entanto, é cada vez mais frequente a presença de um terceiro elemento na consulta (e.g. um familiar), uma situação que pode ser designada como “comunicação triádica”, bastante comum no contexto da pediatria. Este estudo visa caracterizar as perspetivas e opiniões dos

pediatras sobre fatores que influenciam a comunicação com as crianças e os seus acompanhantes. Trata-se de um estudo qualitativo cujos dados foram recolhidos através de entrevistas semiestruturadas e analisados de forma narrativa. No total foram realizadas 20 entrevistas a pediatras de 9 hospitais de Portugal, dos quais 18 eram do sexo feminino. Apuraram-se, com consenso, diferentes fatores que facilitam a comunicação triádica em pediatria, como a existência de tempo e de literacia em saúde. Em sentido contrário, o cansaço profissional, o fenómeno de doctor shopping e as barreiras linguísticas são potenciais entraves ao sucesso da mesma. Destaca-se a grande pluralidade de estratégias usadas pelos pediatras para ultrapassar as referidas dificuldades, como adaptar a postura e a linguagem aos interlocutores, permitindo assim que todos se sintam parte ativa da consulta. Os resultados obtidos salientam a importância da comunicação triádica na pediatria, reforçando o papel crucial de todas as crianças, alicerçado no acesso a informação, privacidade, autonomia e a serem ouvidas e respeitadas.

8. Tolerance of Ambiguity in Medical Students and Doctors Scale (TAMSAD): Versão Portuguesa

Sofia Pinto, Juliana Sá, & Ludovina Ramos
Universidade da Beira Interior Portugal
a43877@fcsaude.ubi.pt

Introdução: A ambiguidade e incerteza são intrínsecas à prática clínica, contudo raramente se abordam diretamente nos currículos médicos. A escala TAMSAD, usada mundialmente para avaliar a tolerância à ambiguidade de estudantes de medicina e médicos em formação, não estava ainda disponível em Português. **Método:** Aplicando as guidelines disponíveis, o processo de validação incluiu: Tradução; Comparação e Síntese das traduções; Retrotradução; Comparação das retrotraduções; Pré-Teste; Análise do Pré-Teste; Obtenção da versão final. A escala foi aplicada a 120 alunos do 2º e 5º ano do Mestrado Integrado em Medicina da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade da Beira Interior, aos quais foi solicitado o seu preenchimento e alguns dados demográficos

Resultados: Os dados recolhidos foram analisados. A validade da escala foi avaliada através da Análise Fatorial Confirmatória (AFC) e a consistência interna foi determinada usando o alfa de Cronbach e o coeficiente ómega de McDonald. Embora o sexo feminino e o 5º ano tenham tido pontuações superiores, não foram encontradas diferenças significativas entre género, ano de escolaridade, experiência profissional ou licenciatura prévia. **Discussão:** No geral os resultados indicam boas propriedades psicométricas da versão traduzida da TAMSAD para ser usada em estudos futuros permitindo uma investigação mais aprofundada da preparação para a ambiguidade na prática clínica bem como colaborar para o desenvolvimento do currículo médico em Portugal.

9. Perspetiva de utentes sobre o tratamento involuntário em psiquiatria

Lídia Rebelo¹, Paulo Vitória², Tânia Augusto³ & Zoé Mourão⁴

¹ Mestrado Integrado em Medicina, Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade da Beira Interior, Portugal

² Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Departamento de Psicologia e Educação, Universidade da Beira Interior, Portugal

³ Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Departamento de Psicologia e Educação, Universidade da Beira Interior, Portugal

⁴ Departamento de Psiquiatria e Saúde Mental, Unidade Local de Saúde da Cova da Beira, Portugal

liidiareb2000@gmail.com

O tratamento involuntário tem sido uma temática controversa na área da psiquiatria, sendo que algumas questões em debate são o respeito pelos direitos de pessoas com necessidade de cuidados de saúde mental e a justificação da opção pelo tratamento em regime involuntário. Por esta razão, torna-se essencial conhecer a perspetiva de utentes com doença mental que viveram experiências de tratamento involuntário. O presente estudo é uma revisão da literatura sobre a perspetiva de utentes em relação ao tratamento involuntário. Foram consultadas bases de dados selecionadas (PubMed), usando as palavras-chave “tratamento involuntário”, “psiquiatria” e “perspetiva de utentes” e revistas científicas na área de psiquiatria (European Psychiatry). Os resultados indicam que o envolvimento dos utentes nas decisões do tratamento e a demonstração de respeito por parte dos profissionais de saúde mental, contribuiu para uma visão mais positiva destes relativamente ao tratamento involuntário. A compreensão das perspetivas dos utentes pode melhorar a experiência de tratamento involuntário e, conseqüentemente, aumentar a adesão ao tratamento e a sua efetividade, a satisfação e o bem-estar dos utentes.

10. Autoestigma Paradoxal: Validação psicométrica para a população portuguesa em situação de pobreza

Jóni Ledo¹, Henrique Pereira¹ & Catarina Oliveira²

¹ Universidade da Beira Interior

² Núcleo Distrital de Vila Real da EAPN – Rede Europeia Anti-Pobreza / Portugal (EAPN Portugal)

jmltg@hotmail.com

O estigma é a atribuição de rótulos aos indivíduos para os diminuir ou enfraquecer na sociedade. O estigma internalizado afeta o autoestigma, que influencia o seu autoconceito e autoconfiança. O objetivo deste estudo foi a tradução e validação para a população em situação de pobreza em Portugal da escala PaSS-24 (Escala de Autoestigma paradoxal). A tradução da escala foi feita através da técnica de tradução retroversão e a colheita dos dados foi realizada online e contou com 357 participantes (58,5% mulheres, 41,2% homens e 0,3% outro género) com idades compreendidas entre os 18 e os 70 anos (M=34,51; DV=14,59). Os resultados da análise fatorial exploratória revelam uma excelente validade fatorial, mantendo os fatores da escala original e os resultados da consistência interna, da validade convergente e discriminante apresentam excelentes propriedades psicométricas. Este estudo é financiado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia no âmbito da atribuição de Bolsas de Doutoramento em ambiente não académico (2023.01027.BDANA) e tem como entidade parceira o Núcleo Distrital de Vila Real da EAPN – Rede Europeia Anti-Pobreza / Portugal (EAPN Portugal). O estudo foi aprovado pela Comissão de Ética da UBI (Ref. n.º CE-UBI-Pj-2023-051-ID1915).

11. Rotinas da Criança em Idade Pré-Escolar: Perspetiva das Mães e dos Pais

Matilde Santos¹, Ana Isabel Cunha¹ & Sofia Major²

¹ Universidade da Beira Interior

² Universidade dos Açores

matilde.santos@ubi.pt

As rotinas das crianças definem-se como comportamentos observáveis e repetitivos que incluem diretamente a criança e, pelo menos, um adulto, que atua com funções interativas e

de supervisão, e que ocorrem de forma regular e previsível na vida da criança. Na idade pré-escolar, as rotinas assumem um papel essencial no desenvolvimento e bem-estar da criança. Este estudo teve como objetivo comparar a perspectiva materna e paterna quanto ao grau de acordo e desacordo nas rotinas de crianças em idade pré-escolar. A amostra é constituída por 45 mães e 45 pais de crianças entre os 3 e os 6 anos de idade (M= 4.04; DP=0.98). Ambos os pais preencheram separadamente a versão portuguesa do Child Routines Questionnaire: Preschool (CRQ:P). Os resultados indicam que existe um grau de acordo moderado entre mãe e pai, verificando-se um nível de acordo mais elevado na subescala Vida Diária. Verificou-se ainda que, as diferenças nas médias entre mães e pais não alcançam o limiar de significância estatística, apesar de existir uma tendência para as mães apresentarem resultados mais elevados do que os pais nas subescalas Vida Diária e Educação e Atenção Positiva e dos pais pontuarem mais alto na subescala Disciplina. São discutidas as implicações do estudo para a intervenção com famílias com crianças em idade pré-escolar.

12. Impacto das algas nas doenças cerebrais: estudos exploratórios

Sara Cunha¹ & Patrícia Batista²

¹ Universidade Católica Portuguesa, CBQF - Centro de Biotecnologia e Química Fina – Laboratório Associado, Escola Superior de Biotecnologia, Rua de Diogo Botelho, 1327, 4169-005, Porto, Portugal

² Universidade Católica Portuguesa, HNL/CEDH – Human Neurobehavioral Laboratory/Research Centre for Human Development, Rua de Diogo Botelho, 1327, 4169-005, Porto, Portugal

scunha@ucp.pt

O ambiente marinho é conhecido pela enorme diversidade de organismos vivos, entre as quais as algas. As algas marinhas foram identificadas como um recurso vegetal subexplorado, embora tenham sido reconhecidas há muito tempo como fontes valiosas de compostos bioativos. Nos últimos anos, as atividades biológicas, o valor nutricional e os potenciais benefícios para a saúde das algas têm sido intensamente investigados. Atualmente, várias linhas de investigação exploram as atividades biológicas e os efeitos neuroprotetores destes recursos naturais, incluindo atividade antioxidante, anti-inflamatória, inibidora da colinesterase e inibição da morte neuronal, fundamentais na prevenção de doenças cerebrais. As algas são há muito reconhecidas pelas suas propriedades benéficas para a saúde, mas apenas recentemente o seu potencial neuroprotector tem sido extensivamente investigado. O desenvolvimento de novos produtos farmacêuticos, nutracêuticos e alimentos funcionais está a crescer, assim como, a necessidade de aumentar a investigação na área das neurociências para uma melhor compreensão dos mecanismos de actuação das algas no cérebro e nas patologias associadas. Esta revisão, centra-se na apresentação do impacto de alguns tipos de algas na prevenção de doenças cerebrais, permitindo o aumento da literacia em saúde e sensibilização para o desenvolvimento de investigação nesta área.

13. Os benefícios da Musicoterapia no Processo de Reabilitação Cognitiva para Crianças com Autismo: Uma Revisão Sistemática

Rafaela Ramalho¹, Camila Lima² & Key Francis Vieira²

¹ Universidade da Beira Interior - Portugal

² Centro Universitário de João Pessoa – Brasil

rafaela.ramalho@ubi.pt

A relação entre a Musicoterapia e o Transtorno do Espectro do Autista -TEA, trás consigo muitos benefícios para o desenvolvimento das habilidades das crianças com o autismo, as vantagens apresentadas em seu uso como meio para a reabilitação cognitiva, assim como, as relações sociais, de comunicação e comportamento. O presente trabalho tem por objetivo elencar os benefícios da musicoterapia no processo de reabilitação cognitiva da criança com autismo por meio de uma revisão sistemática. Para tanto, foi adotada uma abordagem qualitativa, tendo como critérios de inclusão as publicações em língua portuguesa, às bases de dados utilizadas foram Google Academic, Pepsic, Scielo e Lilacs, no qual foram encontrados cerca de 14 trabalhos nas plataformas publicados entre os anos de 2016-2020. Atrelando aos aspectos de relevância sobre o uso da música para o tratamento de crianças com TEA, pesquisas mostram que a musicoterapia tem seus benefícios tanto num ponto de vista da interação social e no desenvolvimento da linguagem, quanto no processo neural gerando a neuroplasticidade e as funções executivas nas crianças com autismo, podendo ser utilizada como estratégia terapêutica. Os resultados relevam a necessidade de mais estudos na área, para melhora da capacitação profissional da neuropsicologia e psicologia, devido a carência de sua utilização e consequentemente melhora na qualidade de vida das crianças com TEA.

14. Qualidade do Sono e Experiência Psicológica durante a Gravidez e no Pós-Parto

Carla Baltazar¹, Luís Pires² & Paula Carvalho¹

¹ Universidade da Beira Interior, Portugal

² Universidade de Coimbra, Portugal

carla.fbaltazar86@gmail.com

Introdução: Para muitos casais a transição para a parentalidade pode ser um período de elevado stress, com mudanças profundas nos padrões de sono nesta fase de vida. O objetivo deste trabalho consiste em investigar o impacto que a qualidade e a duração do sono dos pais têm na sua experiência psicológica e emocional durante a gravidez e no pós-parto. Método: Os estudos propostos no âmbito do presente projeto de investigação incluem: 1. Uma revisão sistemática da literatura sobre a influência que a qualidade e a duração do sono têm, na gravidez e no pós-parto; 2. Avaliar os níveis de qualidade do sono dos pais e os seus efeitos na Saúde Mental.; 3. Avaliar a Qualidade do Suporte Social durante a Gravidez e a Ligação Parental com o bebé no pós-parto. Discussão: Pretende-se contribuir para a investigação sobre os riscos que a privação de sono, muito comum nesta fase da vida detém sobre o casal, quer na sua dinâmica enquanto futuros pais, como na sua relação com o recém-nascido e, sobretudo, na sua saúde física e psicológica. Conclusão: Este estudo pretende ser um importante contributo para a adoção de comportamentos saudáveis que aumentem a qualidade e duração do sono do casal.

15. Relação entre sintomatologia psicopatológica (EADS-21) e impulso, auto-dano e ideação suicida em adolescentes (QIAIS-A)

Maria Matos¹, Manuel Loureiro^{1,2} & Dário Ferreira¹

¹ Universidade da Beira Interior, Portugal.

² Research Center in Sports Sciences, Health Sciences and Human Development (CIDESD), Portugal

mariamiguel98@hotmail.com

A manifestação de comportamentos autolesivos é uma condição que representa presentemente uma preocupação global relacionada com a saúde mental de adolescentes e

jovens adultos. O presente estudo tem como objetivo conhecer a relação de comportamentos impulsivos, de autodano e de ideação suicida com variáveis como ansiedade, depressão e stress numa amostra de adolescentes e adultos emergentes. Foi possível contar com 104 participantes, com uma média de idades 19.24 (DP 1.92), sendo 62.5% do sexo feminino. Os instrumentos foram um questionário sociodemográfico, a versão portuguesa da EADS-21 e o QIAIS-A. Na comparação entre os grupos de idade em função das variáveis em estudo foram apenas observadas diferenças significativas na variável ideação suicida. Na comparação de género encontrámos diferenças significativas na variável ansiedade, sendo as mulheres a apresentar valores mais elevados. Os resultados da correlação das variáveis psicopatológicas com impulso, autodano e ideação suicida, mostram correlações positivas, de fracas a moderadas estatisticamente significativas ($p < .01$). No que toca às intercorrelações entre depressão, ansiedade e stress observámos correlações positivas fortes também com significado estatístico ($p < .01$). Este estudo procura ser mais um contributo para um conhecimento mais completo e sistematizado sobre a sintomatologia psicopatológica, impulsividade, ideação suicida e comportamentos autolesivos na adolescência e idade adulta emergente.

16. Empatia e Auto compaixão: Percepção dos estudantes de Medicina

Diogo José de Sousa Maia ¹, José Filipe Chaves Pereira Prazeres ¹, Marta Isabel Ferreira Duarte ¹ & Célia Maria Pinto Nunes²,

¹ Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade da Beira Interior, Portugal

² Departamento de Matemática e Centro de Matemática e Aplicações da Universidade da Beira Interior, Portugal

a41014@fcsaude.ubi.pt

Para uma melhor prestação de cuidados de saúde, é necessária uma boa relação médico-utente, que é estabelecida com base em aspetos fundamentais como a empatia e a auto-compaixão. É importante averiguar a percepção da Empatia e Auto-compaixão nos estudantes do Mestrado Integrado de Medicina da Universidade da Beira Interior (MIM-UBI), avaliar se existe mudança na percepção ao longo do curso e se há correlação entre os dois conceitos. Amostra do estudo 310 estudantes de. Foi aplicado um questionário sociodemográfico, o Índice de Reactividade Interpessoal (IRI) e a Escala de Auto-Compaixão (SCS). Para tratamento estatístico dos dados recorreu-se a uma análise descritiva, ao Teste t para amostras independentes, Mann-Whitney, ANOVA e Kruskal-Wallis. Para avaliação da correlação entre a IRI e SCS utilizou-se o coeficiente de correlação Ró de Spearman. Os resultados revelaram que os estudantes do sexo feminino apresentam valores mais elevados de empatia e valores mais baixos de auto-compaixão relativamente ao sexo masculino. Verificámos valores de auto-compaixão mais baixos em estudantes com doença crónica ($p < 0,001$). Em estudantes com um familiar com doença crónica verificaram-se valores de empatia mais baixos. Foi observada uma correlação entre valores elevados de auto-compaixão e de empatia. Os resultados encontrados revelam a importância da doença crónica na saúde mental e bem-estar dos estudantes e a importância implementação de programas de treino de empatia e auto-compaixão.

17. Adultos idosos sem alfabetização: estudo qualitativo

Rafaela Marrocano ¹, Rosa Marina Afonso^{1,2} & Ana Rita Silva^{3,4}

¹ Universidade da Beira Interior, Portugal

² Center for Health Technology and Services Research (CINTESIS, Faculdade de Medicina da Universidade do Porto)

³ Center for Research in Neuropsychology and Cognitive Behavioral Interventions (CINEICC)

⁴ Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra, Portugal
rafaela_marrocano@hotmail.com

A investigação sobre o processo de envelhecimento cognitivo, estratégias de avaliação e intervenção tem aumentado nas últimas décadas. No entanto, os estudos com adultos idosos sem alfabetização são escassos, sendo um grupo com uma prevalência de demência mais elevada. A maioria dos instrumentos de avaliação e intervenção requerem alfabetização o que impede, frequentemente, a sua inclusão. Este estudo pretende contribuir para a caracterização do funcionamento cognitivo de pessoas adultas idosas sem alfabetização. Trata-se de um estudo qualitativo com a utilização de 3 grupos focais: (1) com adultos idosos sem alfabetização (N=7), (2) com os técnicos que trabalham com a população (N=7) e (3) com familiares de idosos sem alfabetização (N=6), e realizou-se uma análise de conteúdo dos dados recolhidos pela equipa de investigação. Os resultados revelam que as estratégias cognitivas definidas como eficazes são o recurso à conversação, à utilização do conhecimento básico dos números e às vivências pessoais, sendo formas de resolver problemas do quotidiano. Este estudo exploratório contribuiu para o conhecimento sobre o funcionamento cognitivo na velhice de pessoas que não dispõem de uma organização cerebral, de ferramentas e de apoios inerentes à alfabetização, revelando formas de funcionamento própria que será importante analisar em outros estudos, destaca-se, a necessidade de desenvolvimento de instrumentos de avaliação e intervenção adequados a este grupo.

18. A capacidade dos psicopatas de sentir emoções

Madalena Teodósio

Universidade da Beira Interior

mmadalenateodosio@gmail.com

Introdução: Os objetivos desta investigação foram determinar numa amostra de tamanho médio quais as percentagens de psicopatas que sentiram alguma emoção (e qual) numa infância caracterizada pelo abuso e ainda atualmente em relação a quem os maltratou. **Hipóteses:** Não há diferença entre o espectro de emoções dos psicopatas em crianças e a população neurotípica. Não há diferença entre o espectro de emoções em adultos psicopatas e a população neurotípica. **Métodos:** Aplicação de um questionário composto por questões de resposta múltipla e também questões de resposta “sim” ou “não” e algumas perguntas de resposta aberta para uma análise mais completa e profunda. As respostas fechadas foram baseadas nos critérios de OMS para abuso físico, sexual e verbal. A amostragem foi tipo bola de neve através da internet constituída por 25 psicopatas. **Resultados:** 68% de emocionalidade negativa na amostra relativamente ao seu agressor. Tanto em crianças como nos dias de hoje. Dois dos psicopatas não conseguiram identificar as emoções, os restantes 23 sentiram um espectro de emoções semelhante ao que se esperaria de uma amostra neurotípica. **Discussão:** Não se pode considerar a amostra grande, mas não se pode descartar o estudo pelo tamanho (intermédio) da amostra. Será que os psicopatas sentem quando os magoam e que podemos datar isso até à infância? Desta vez pelos resultados deste estudo a resposta é positiva para muitos deles.

19. Ver: o que influencia as nossas características psicológicas?

Mariana Rodrigues, Carla Nascimento & Paulo Rodrigues

Para o presente estudo, utilizou-se um estímulo visual com o intuito de investigar como as características de personalidade e de ansiedade de uma determinada amostra influenciam a sua perceção perante o estímulo referido. No que concerne aos construtos ansiedade e personalidade, o primeiro representa um estado de humor, contendo ações de hipervigilância e evitação (American Psychiatric Association, 2013); por sua vez, o segundo é considerado composto por padrões de resposta consistentes (Hansenne, 2005). Para este fim, seleccionámos 119 indivíduos, 18-78 anos de idade, que se encontrassem na sala de espera de uma instituição onde se recolhesse amostra sanguínea. Realizámos uma avaliação com instrumentos padronizados projetados para esta finalidade: Questionário Sociodemográfico, STAY, NEO-PI-R e Questionário Relativo ao Medo de Agulhas. Os dados foram analisados com o programa SPSS. Este estudo apresenta resultados parciais. Deste modo, realizamos uma breve caracterização: a idade média dos participantes foi 40.891. A percentagem de sujeitos do género feminino corresponde a 54.6%. Ademais, 80.5% dos participantes não experienciam aflição num procedimento com agulhas. A investigação encontra-se em fase inicial, portanto não dispomos de todos os dados necessários para caracterizar as variáveis. No entanto, os dados preliminares mostram-nos que a amostra contém maior número de sujeitos do género feminino, com a maioria a não sentir aflição em procedimentos com agulhas.

CAPITULO 4 – WORKSHOPS

1. Formação para Profissionais de Saúde sobre o Risco de Suicídio

Paula Cristina Correia
Maria Inês Figueiredo
Mónica Grancho
mifigueiredo@chcbeira.min-saude.pt

Objetivos: Capacitar profissionais de saúde sobre o risco de suicídio, aumentando a literacia e a capacidade de reação perante esta problemática. **Descrição:** O suicídio é um problema complexo para o qual não existe uma única causa. Ele resulta de uma complexa interação de fatores biológicos, genéticos, psicológicos, sociais, culturais e ambientais. De acordo com a Organização Mundial de Saúde, o suicídio é um problema de saúde pública mundial. Especificamente, estima-se que em Portugal morram, por dia, cerca de três pessoas por suicídio. O suicídio por contágio (copycat suicide) é o fenómeno que ocorre após exposição ao suicídio ou comportamentos suicidários dentro de uma família, grupo de pares ou através de relatos de suicídio na comunicação social. Isto pode resultar num aumento do número de casos de suicídio e comportamento suicidários. Foi demonstrado que a exposição direta ou indireta a comportamentos suicidários resulta num aumento destes comportamentos em pessoas com risco de suicídio, especialmente adolescentes e adultos jovens. **Metodologia:** expositiva inicialmente, avaliação de casos clínicos e role play. **Estrutura do workshop:** Duração: 1 hora e 30 minutos, público-alvo: Profissionais de Saúde e estudantes, número

mínimo 10, número máximo 30 Relevância: Sendo a temática este ano “Saúde Mental e Saúde Global: Respostas e Compromissos da Psicologia Clínica e da Saúde”, e considerando que a Psicologia tem um papel fundamental na gestão do risco suicidário, considera-se da máxima importância a difusão de conhecimentos para os Profissionais de Saúde e estudantes das áreas da saúde, de modo a que consigamos, enquanto sociedade, diminuir as percentagens de suicídio.

2. Intervenção Psicológica em crise, emergência e catástrofe

Antonieta Tourais

antonieta.tourais.pinto@ubi.pt

Com a realização deste workshop pretendo dotar os formandos de competências que contribuam para: Conhecer o sistema de intervenção português em cenários de crise, emergência e catástrofes; Saber identificar as reações normais ao stress face a incidentes potencialmente traumáticos; Conhecer o perfil do psicólogo de emergência; Aprender e aplicar técnicas de intervenção. Atendendo às especificidades atuais, os psicólogos deparam-se, cada vez mais, com a necessidade de intervenções, em múltiplos contextos e diversidade. A cada dia que passa assistimos ao desenrolar de novas catástrofes naturais ou crises humanitárias, pelo que a intervenção psicológica em crise, emergência e catástrofe revela-se de grande interesse. Eventos de grande impacto, como acidentes, terremotos, incêndios, tsunamis ou outros tipos de perigos, naturais ou não, que têm o potencial de causar graves ferimentos, morte e destruição, colocam em perigo a vida e a saúde mental das pessoas envolvidas, não só como vítimas, diretamente expostas ao acontecimento, mas também das que são as primeiras a responder, como por exemplo, bombeiros, técnicos de emergência médica, médicos, enfermeiros, polícias, militares ou voluntários. Reações de stress podem resultar de uma variedade de eventos exigentes e apesar de nem todas as pessoas reagirem da mesma forma a investigação tem encontrado um padrão de reações físicas ou psicológicas. A intervenção em crise, é uma estratégia, que ajuda a minimizar, o impacto dos incidentes potencialmente traumáticos, e minimizar o desenvolvimento de psicopatologia a longo prazo. A estrutura do workshop compreenderá 2h, com métodos expositivos, afirmativos, interrogativos e ativos. Será necessário computador, videoprojector e tela de apresentação. O workshop será ministrado para os participantes das 3^{as} CIPS, que tiverem interesse em se inscrever, não existindo restrições, da minha parte, a limites de formandos. Este workshop parece-me da maior relevância, para a temática das 3^{as} CIPS, dado o panorama mundial, que se vive atualmente, onde os desafios são cada vez maiores, para lidar com situações e acontecimentos exigentes.

3. Crises psicóticas: como entrevir?

Tânia Augusto

tania.augusto@ubi.pt

A crise psicótica é um estado mental temporário que envolve um distanciamento da realidade e distorções no conteúdo ou forma do pensamento, percepção, afeto, comportamento e funcionamento interpessoal. O curso evolutivo do episódio psicótico pode ser dividido em três fases: prodrómica, aguda e de recuperação. A sintomatologia apresentada pode ser positiva (delírios e alucinações) ou negativa. Realça-se que uma crise psicótica não implica a existência de um quadro prévio de psicose. Segundo Amaro (2005) existem condições ou

situações que indicam uma predisposição para a psicose, denominados fatores de risco: classe social baixa, condições de vida stressantes e a presença de familiares com perturbação mental. Por outro lado, os fatores precipitantes são situações que desencadeiam o episódio. Existem ainda fatores agravantes, nomeadamente o consumo de substâncias. Vários estudos apontam a canábis e o álcool como as drogas mais consumidas entre as pessoas que manifestam um primeiro surto psicótico. Na intervenção destacam-se alguns princípios orientadores: evitar o perigo; não tabelar a intervenção com conceitos de diagnóstico; partilhar responsabilidade; avaliar o trauma; estabelecer segurança; recursos individuais; a pessoa como um todo; a pessoa como uma fonte credível; recuperação, resiliência e suporte; prevenção. A sistematização da intervenção para este tipo de situações, de acordo com as indicações desenvolvidas pelo CAPIC passa por: contextualização; segurança; estabelecer relação de confiança; avaliação; negociação; condução compulsiva; psicoeducação. Assim, uma das coisas mais importantes é ter pessoas de referência e uma rede de suporte estruturada e saudável, havendo comunicação, apoio mútuo e interajuda entre o sistema familiar.

No final, os participantes deverão ser capazes de definir o conceito de crise psicótica; identificar os sintomas mais comuns em situações de crise psicótica; reconhecer que quadros clínicos podem estar associados às crises psicóticas; identificar fatores de risco e fatores protetores nas crises psicóticas; intervir em situações de crise psicótica, com as vítimas e as famílias. Os materiais necessários para o workshop concerne a projetor e tela. O número mínimo de participantes é de 5 e o máximo de 25. A relevância do tema reflete-se no maior consumo de substâncias na população jovem, servindo como um alerta para a temática em questão.

4. Psicologia Aplicada às Pessoas Migrantes

Patrícia Silva
pg.silva@ubi.pt

O workshop abordará o tema da psicologia aplicada a pessoas migrantes de acordo com recomendações promovidas por relevantes instituições voltadas para a psicologia (OPP e APA) e para as migrações (IOM, WHO, UN), entre outros. Será explorado o impacto psicossocial da migração, estratégias de intervenção psicológica culturalmente sensíveis e abordagens práticas para lidar com situações comuns enfrentadas por essa população. Será uma combinação de teoria e prática, com apresentações interativas, exercícios e discussões em grupo. Este workshop destina-se a estudantes e profissionais de psicologia interessados no tema das migrações. O número mínimo de participantes é de 10 pessoas, e o máximo é de 18 pessoas para garantir uma experiência interativa e participativa. A duração total é de duas horas. Os materiais necessários incluem apenas computador e um projetor de slides. Disponibilizarei outros materiais para as dinâmicas. A relevância deste workshop reside na crescente diversidade cultural das populações em todo o mundo, inclusive Portugal e na necessidade urgente de profissionais de saúde mental capacitados para atender às necessidades específicas de pessoas migrantes. Este workshop contribuirá para a formação e capacitação das pessoas participantes, permitindo-lhes oferecer um suporte mais eficaz e culturalmente sensível às pessoas migrantes em suas práticas profissionais.
